

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEPG

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

BASE DE DADOS: 2009



PREFÁCIO

O presente documento apresenta a análise da avaliação de cursos na UEPG localizada no contexto mais amplo da autoavaliação institucional sem desconsiderar os processos avaliativos externos já realizados.

A avaliação dos cursos de graduação da UEPG foi concebida e planejada em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, Coordenações de Curso e Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, envolvendo a participação de discentes e docentes.

Os colegiados de curso, em diferentes momentos, promovem processos de acompanhamento e avaliação. No entanto, a proposta institucional de avaliação dos cursos de graduação conduzida pela CPA constitui-se em referencial importante para compreensão dos avanços alcançados e fragilidades a serem superadas.

Numa perspectiva formativa a avaliação realizada produziu informações objetivas sobre o curso o que permitirá a tomada de decisões na busca de adequações curriculares e na melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

Ainda considerando a perspectiva formativa e emancipatória desse processo, a divulgação dos resultados não conclui o trabalho. Estes, por si próprios, não produzem as transformações necessárias na direção da qualidade dos cursos. Contribuem, porém, de forma significativa para o processo de gestão dos cursos pelas coordenações e colegiados fundamentando suas propostas e ações.

Coerente com a concepção de avaliação escolhida objetiva-se construir uma cultura avaliativa de caráter permanente e formativo no âmbito dos cursos de graduação da UEPG.

Assim, os dados ora apresentados devem subsidiar a reflexão sobre as diferentes dimensões analisadas e permitir o repensar contínuo das ações e a transformação qualitativa de cada curso de graduação e da educação superior ofertada pela UEPG.

Graciete Tozetto Góes
Pró-Reitor de Graduação

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Graciete Tozetto Góes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Benjamim de Melo Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Miguel Sanches Neto

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

Ana Maria Salles Rosa Solak

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Ariangelo Hauer Dias

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Mary Ângela Teixeira Brandalise

Vice-presidente: Clícia Bühler Martins

Representantes Docentes:

I – Setor de Ciências Humana, Letras e Artes

Esméria de Lourdes Saveli – Titular

Hermínia Regina Bugeste Marinho – Suplente

II – Setor de Ciências Jurídicas

Gracia Maria Vassão Iezak – Titular

Dircéia Moreira – Suplente

III – Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Vanessa Saboia Zappia – Titular

Diva Brecailo Abib – Suplente

IV – Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia

Ana Claudia Barana – Titular

Claudio Puríssimo – Suplente

V – Setor de Ciências Exatas e Naturais

Jeremias Borges da Silva – Titular

José Trobia – Suplente

VI – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Titular

Everson Augusto Krum – Suplente

Representantes Técnico-administrativos

Luciane Tessaroli Dezonet - Titular

Nilvan Laurindo de Souza – Suplente

Representantes Discentes da Pós-graduação

Márcio Cristiano de Souza Rastelli - Titular

Juliana Souza Maestri – Suplente

Representantes Discentes da Graduação

Aguardando indicação do DCE.

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Lauro José Muller – Titular

Roldão Neves Godoi - Suplente

EQUIPE TÉCNICA

Nicolý Talita Hrycyna Belo - Secretária

Marcelo Henrique Gomes Carneiro - Analista de Sistema

Rodrigo Gomes Bueno – Analista de Sistema

COORDENAÇÃO DE CURSO

Rita de Cássia Amaral Vieira – Coordenadora

Composição do Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática

Rita de Cássia Amaral Vieira

Célia Finck Brandt

Giuliano Gadioli La Guardia

Luiz Antônio Romero Grados

Marciano Pereira

Paulo Facin

SUMÁRIO

I – Apresentação	06
O processo de avaliação dos cursos de graduação.....	07
A estrutura técnica dos Instrumentos de Avaliação.....	08
II – A percepção de docentes e discentes sobre o curso de Licenciatura em Matemática nas dimensões avaliadas	10
1 – Apresentação dos objetivos do curso de graduação.....	10
2 – Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas.....	11
2.1 – Pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG - CPA.....	11
2.1.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	11
2.1.2 – Cultura.....	12
2.1.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	13
2.1.4 – Perfil acadêmico.....	14
2.1.5 – Organização e Gestão.....	15
2.1.6 – Contexto Interno.....	16
2.1.7 – Contexto Externo.....	17
2.1.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	18
2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	19
2.1.10 – Quadro comparativo.....	20
2.2 – Pelo Colegiado de Curso.....	22
2.2.1 – Introdução.....	22
2.2.2 – Considerações por categoria avaliada.....	22
2.2.2.1 – Em relação ao item “Projeto Pedagógico”.....	22
2.2.2.2 – Em relação aos itens “Cultura” e “Processos de ensino-aprendizagem-avaliação”.....	22
2.2.2.3 – Em relação ao item “Perfil acadêmico”.....	22
2.2.2.4 – Em relação ao item “Organização e Gestão”.....	23
2.2.2.5 – Em relação aos demais itens.....	23
3 – Apresentação e análise das questões abertas.....	23
3.1 – Os objetivos do Curso.....	23
3.2 – Os questionamentos feitos aos discentes.....	24
3.2.1 – A Questão 1.....	24
3.2.2 – A Questão 2.....	26
3.2.3 – A Questão 3.....	27
3.2.4 – A Questão 4.....	28
3.2.5 – A Questão 5.....	29
3.3 – Organização dos discursos dos sujeitos coletivos questões abertas discentes.....	30
3.3.1 – Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos discentes à Questão 1.....	30
3.3.2 – Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos discentes à Questão 2.....	35
3.3.3 – Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos discentes à Questão 3.....	38
3.3.4 – Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos discentes à Questão 4.....	41
3.3.5 – Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos discentes à Questão 5.....	44
3.4 – Os questionamentos feitos aos docentes.....	47
3.4.1 – A Questão 1.....	48
3.4.2 – A Questão 2.....	49
3.4.3 – A Questão 3.....	49
3.4.4 – A Questão 4.....	50
3.4.5 – A Questão 5.....	51

3.5 – Organização dos discursos dos sujeitos coletivos questões abertas docentes.....	52
3.5.1 – Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos discentes à Questão 1.....	52
3.5.2 – Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos discentes à Questão 2.....	54
3.5.3 – Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos discentes à Questão 3.....	55
3.5.4 – Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos discentes à Questão 4.....	57
3.5.5 – Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos discentes à Questão 5.....	58
III – Considerações finais.....	61

I - APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação.

Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações.

As atividades desenvolvidas, obedecendo aos princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG, contaram com a participação dos membros da CPA, dos Coordenadores de Cursos, dos Colegiados de Curso, dos Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.

Neste relatório, a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de docentes e discentes do Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Avaliação dos Cursos de Graduação – ACGD, realizada no período de junho a agosto de 2009, de forma online. As dimensões avaliadas foram: Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações externas e internas.

Ainda que se considerem as limitações que o processo avaliativo do curso pode apresentar, tanto em relação ao instrumento quanto a metodologia utilizada, a CPA acredita que os dados obtidos podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e do Colegiado do Curso, pois constituem-se em importantes referências para o conhecimento da realidade do curso, no âmbito institucional.

Agradeço o apoio das instâncias gestoras da universidade e de todos os profissionais envolvidos na construção desse processo avaliativo, os quais possibilitaram a coleta, a sistematização e análise das informações coletadas, assegurando o caráter participativo da avaliação dos cursos de graduação da UEPG.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados.

Ao longo do processo, que impôs ritmos distintos para as diversas ações avaliativas, foi promovida uma interação periódica, com os membros da CPA, com as Coordenações e Colegiados de Cursos, com Pró-reitoria de Graduação da UEPG, com os servidores da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e do Centro de Processamento de Dados, o que além de possibilitar comunicação e diálogo, permitiu eventuais correções de rumos na proposta avaliativa.

Adotou-se uma postura de avaliação assentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

Para desencadear o processo avaliativo iniciou-se com a escolha de procedimentos que possibilitasse a aplicação de diferentes técnicas: grupos focais com coordenadores de curso, encontros nos colegiados de cursos, encontros com os alunos, testagem dos questionários – das questões abertas e fechadas - disponibilizados on-line no website da UEPG. Tais escolhas permitiram aperfeiçoar constantemente o processo avaliativo, pois a participação dos envolvidos trouxe inúmeras contribuições à Comissão de Avaliação. Um sistema informatizado para coleta e organização dos dados foi criado considerando-se a grande massa de informações prevista no planejamento da avaliação.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso. Foi definido estatisticamente uma participação de 25% dos docentes e 25% dos discentes de cada curso de graduação, tendo-se por base os dados oficiais do CPD no Sistema da Política Docente (para professores) e no Sistema de Controle Acadêmico (para alunos).

A avaliação foi realizada no período de 01 de junho a 30 de agosto de 2009, com a participação de 423 (31,47%) docentes e 2.814 (36,54%) discentes da UEPG, totalizando 3.237 participantes, de um total de 9.045 aptos, o que corresponde a 35,79% da comunidade docente e discente da UEPG.

A estrutura técnica dos instrumentos de avaliação

Para a realização da autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG foram definidas as seguintes dimensões a serem avaliadas: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas. Cada uma dessas áreas foi decomposta em indicadores, que ajudaram a delimitá-las possibilitando uma visão mais detalhada da dimensão do curso em análise.

Com o propósito de responder parte das questões avaliativas descritas no conjunto de dimensões, foram gerados e aplicados dois questionários um para docentes e um para discentes, com pequenas adaptações de linguagem a cada grupo, mas ambos compostos por três partes:

Parte I - contém apresentação dos objetivos do Curso de Graduação avaliado seguida das cinco questões abertas:

- 1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
- 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
- 3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?.

Parte II - composta pelas questões fechadas correspondentes as dimensões do curso: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas, com seus respectivos indicadores. (vide questionário completo anexo).

Parte III – Questões abertas correspondentes ao processo de avaliação realizado, ou seja, a meta-avaliação, e a composição do instrumento avaliativo on-line. Foi solicitada a avaliação dos participantes quanto:

- 1- Ao processo de avaliação
- 2- Ao instrumento de avaliação

Os conceitos utilizados nas questões fechadas foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e nos seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento on-line das questões fechadas a explicação dos mesmos estava transcrita para que os

mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

CÓDIGO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	SENTIDO DE MUDANÇA
5	MUITO BOM	As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.	Celebrar
4	BOM	Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos.	Afinar, Apurar, Ajustar
3	RAZOAVEL	As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.	Melhorar
2	INSATISFATÓRIO	As características são principalmente negativas.	Apoiar
1	NÃO SE APLICA	Dimensão avaliada não aplicável ao curso.	-
0	DESCONHEÇO	Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.	- Divulgar - Informar - Explicar

Os procedimentos para a realização da logística da aplicação dos questionários, – planejamento e execução das atividades – foram compartilhados entre a equipe da CPA, os Coordenadores de Curso, Colegiados de Curso, Setores de Conhecimento, docentes, servidores e gestores da Universidade.

II - A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NAS DIMENSÕES AVALIADAS

Para avaliação dos cursos de Graduação da UEPG foram consultados os Projetos Pedagógicos dos cursos, em vigor, no período de realização do processo avaliativo, aprovados oficialmente e disponibilizados pela Divisão de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação da UEPG.

A partir desse levantamento foi estruturado o questionário de coleta de dados on-line, tendo como texto desencadeador os objetivos do curso a ser avaliado.

No presente relatório as análises dos resultados obtidos está descrita na sequência.

1- Apresentação dos objetivos do curso de graduação

No questionário on-line foi apresentado aos professores e acadêmicos os seguintes objetivos do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática:

- profissional docente para atuar no magistério das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio, bem como do ensino superior, para o que se recomenda a continuidade de sua formação através de cursos de pós-graduação, por meio de um sólido domínio dos conteúdos matemáticos e pedagógicos, com o que se conceberá, implementará e avaliará proposta pedagógica para o ensino de matemática que reflita um posicionamento ético e crítico frente aos contextos sociais e educacionais;
- profissional diferenciado por suas características de disciplina, trabalho, criatividade, independência, determinação e persistência, que investigue sua prática e propõe novas alternativas pedagógicas, preocupe-se com a disseminação e a produção do saber científico, com a ética e a responsabilidade social, contribuindo para o desenvolvimento e harmonia da sociedade;
- professor capaz de realizar escolhas fundamentadas, de resolver problemas, ensinar com criatividade e de modo inovador;
- profissional que, longe de se configurar como ativista ou alienado dos objetivos de seu fazer, compreenda seu papel na escola e na sociedade, bem como a relevância de seu conteúdo para a formação igualmente crítica de seu aluno.

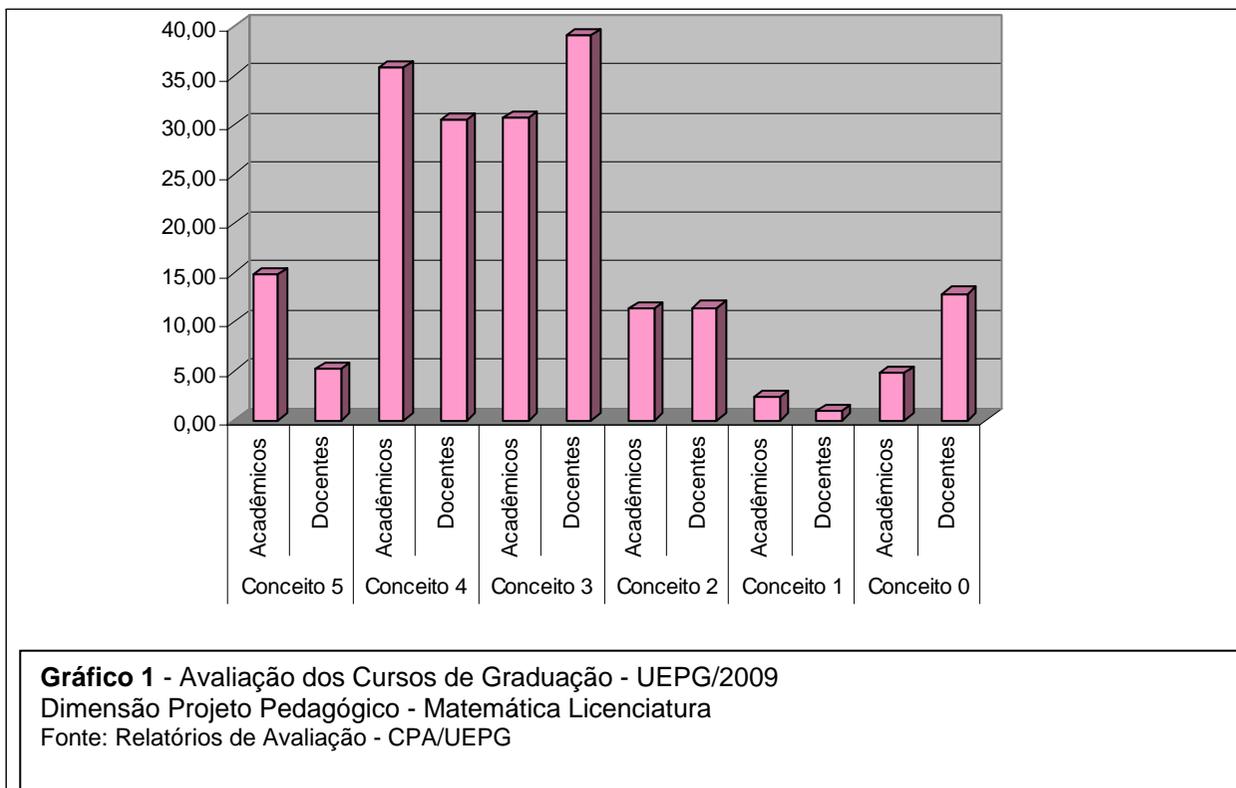
2- Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas

2.1 - Pela Comissão Própria de Avaliação

2.1.1 - Projeto Pedagógico e Currículo

A dimensão de avaliação Projeto Pedagógico e Currículo buscou captar a percepção de docentes e discentes sobre o atual currículo do curso de Licenciatura em Matemática. Para compô-la foram definidos 15 indicadores: conhecimento do projeto pedagógico do curso; adequabilidade do atual currículo do curso as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's e a LDB; coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo com o tempo de duração do curso; distribuição das disciplinas em cada série (1ª, 2ª, 3ª, 4ª); articulação das disciplinas inter-série; articulação das disciplinas intra-série; articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas 'práticas ou articuladoras'; desenvolvimento dos estágios curriculares; os conteúdos das disciplinas de formação geral; os conteúdos das disciplinas de formação específica; as disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo; comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação; qualidade dos planos de ensino das disciplinas; alternativas aos acadêmicos para complementação da sua formação como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros.

O gráfico 1 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



2.1.2 - Cultura

Na dimensão Cultura buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes por meio de doze indicadores: organização e harmonia dos espaços acadêmicos (aprazibilidade dos espaços); formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino e aprendizagem; expectativas acerca dos acadêmicos; motivação dos professores para o trabalho; reconhecimento do curso perante a comunidade interna; relações entre professores e acadêmicos; relações profissionais entre os professores; rigor e exigência sobre os alunos; satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG; seriedade acadêmica manifestada pelo docente do curso em que atua; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

O gráfico 2 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

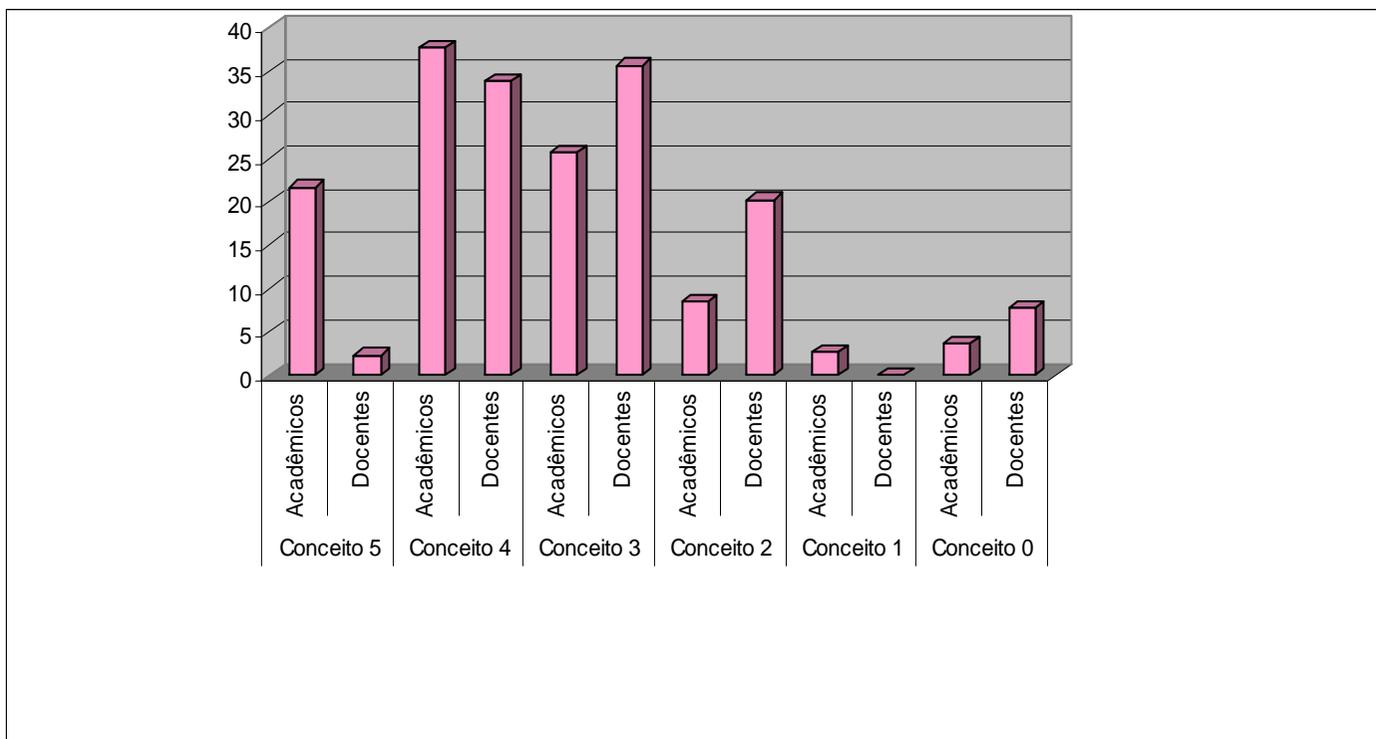


Gráfico 2 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão CULTURA - Matemática Licenciatura

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.3 - Ensino-aprendizagem e avaliação

Nessa dimensão buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação que estão sendo desenvolvidos no Curso de Licenciatura em Matemática. Ela está composta pelos indicadores: alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino); Instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem dos alunos; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso e articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

O gráfico 3 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

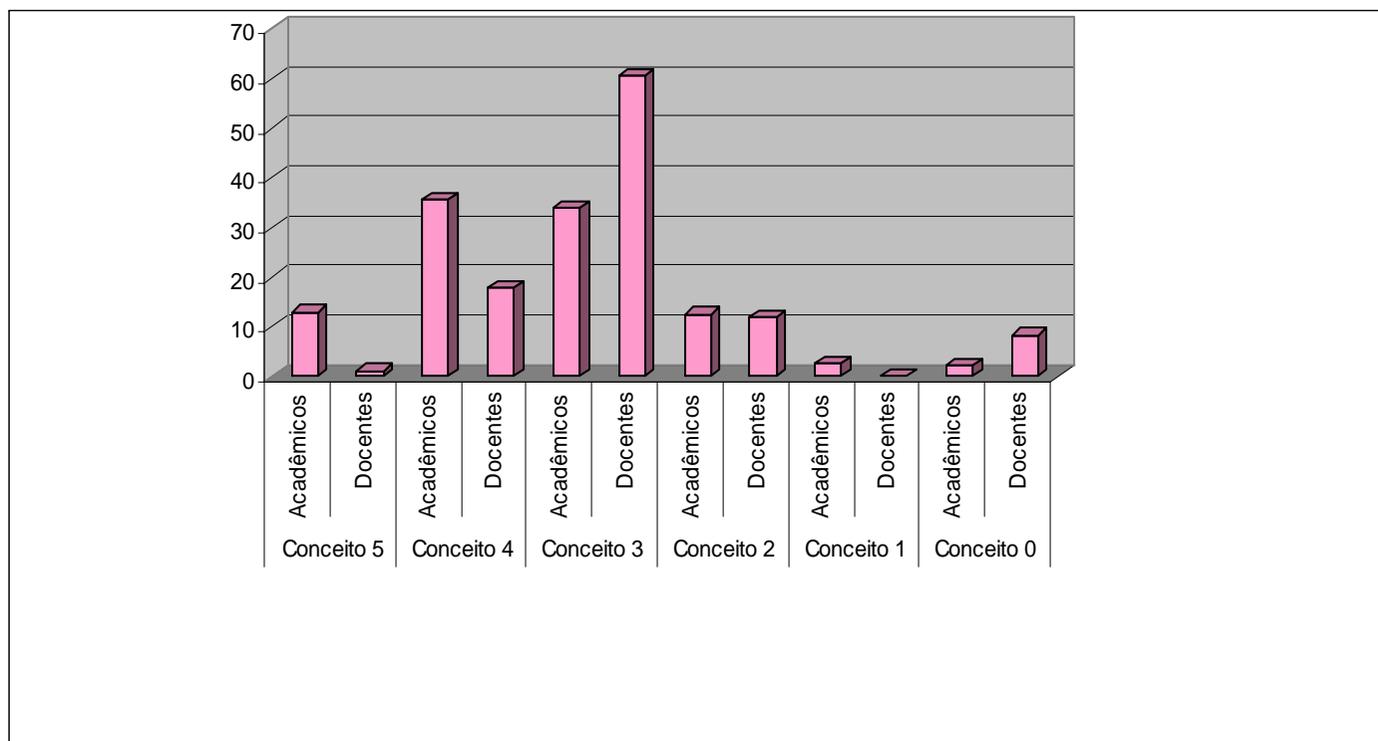


Gráfico 3 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO - Matemática Licenciatura

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.4 - Perfil acadêmico

A dimensão perfil acadêmico busca a percepção de docentes e discentes sobre o nível de dedicação dos alunos à sua formação inicial considerando os indicadores: capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação; dedicação dos acadêmicos ao curso Envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

O gráfico 4 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

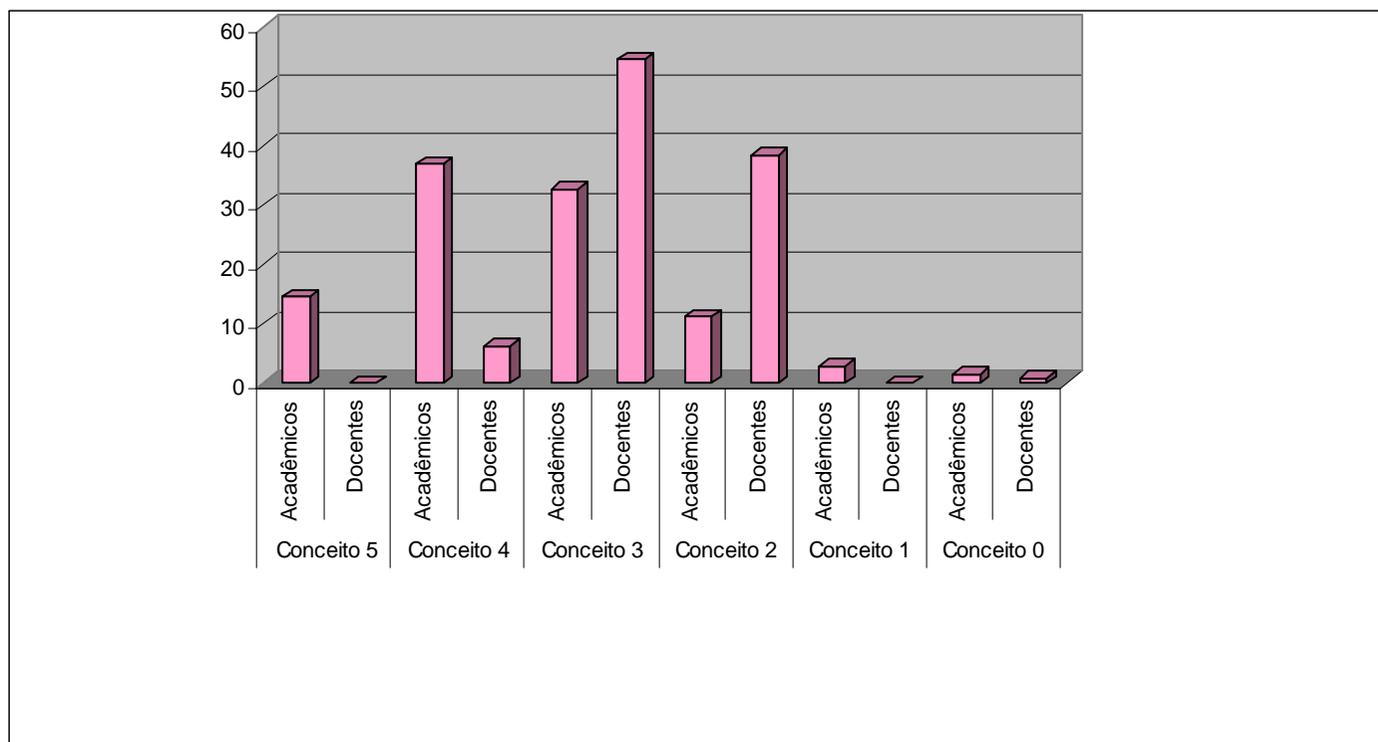


Gráfico 4 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão PERFIL ACADÊMICO - Matemática Licenciatura

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.5 – Organização e Gestão

A dimensão organização e gestão busca a percepção de docentes e discentes sobre a gestão pedagógica e administrativa considerando os indicadores: ações e funcionamento do colegiado em prol do curso; mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso; medidas adotadas envolvendo dos acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso; fluxo e circulação de informações no interior do curso; acervo bibliográfico da área disponível; adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; laboratórios disponíveis; computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; servidores técnico-administrativos para atendimento do curso; equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; espaços adequados para atendimento dos acadêmicos; espaços adequados para permanência de professores; espaços disponíveis para os alunos estudarem.

O gráfico 5 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

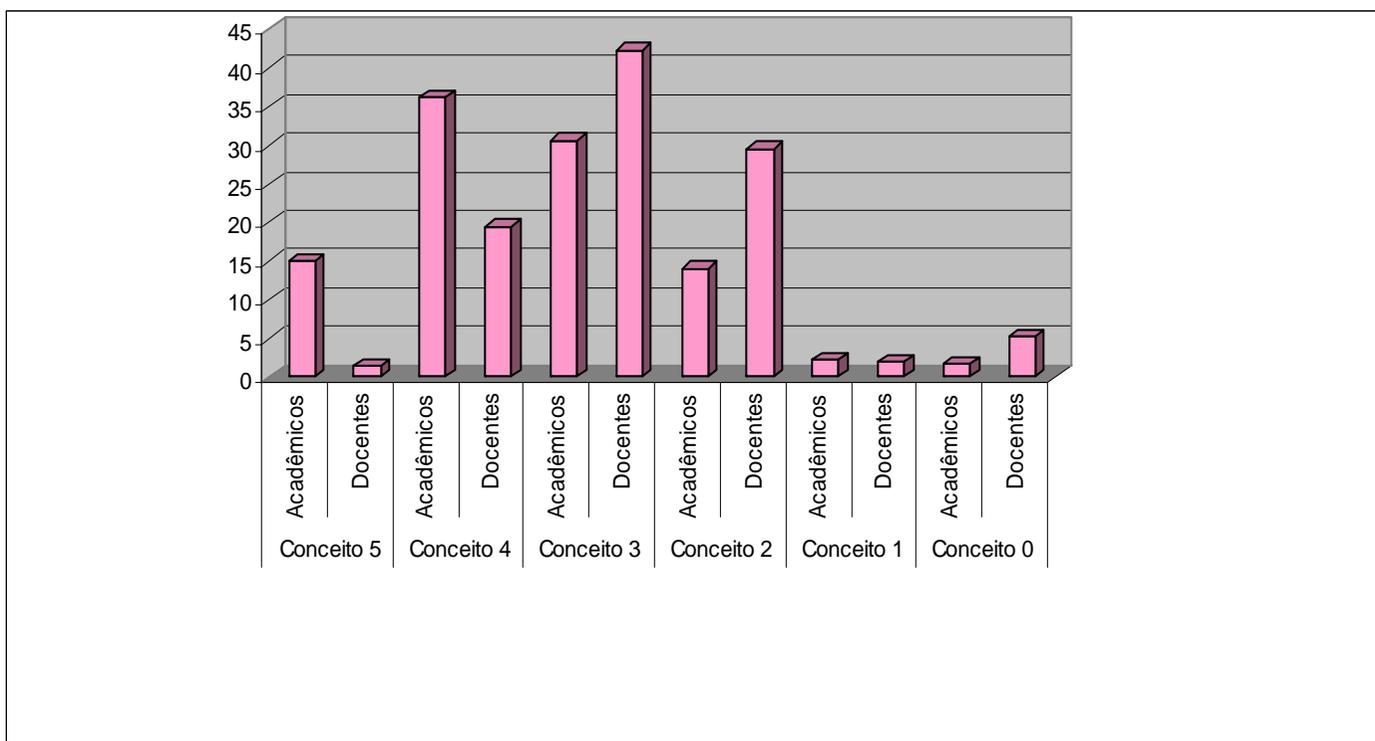


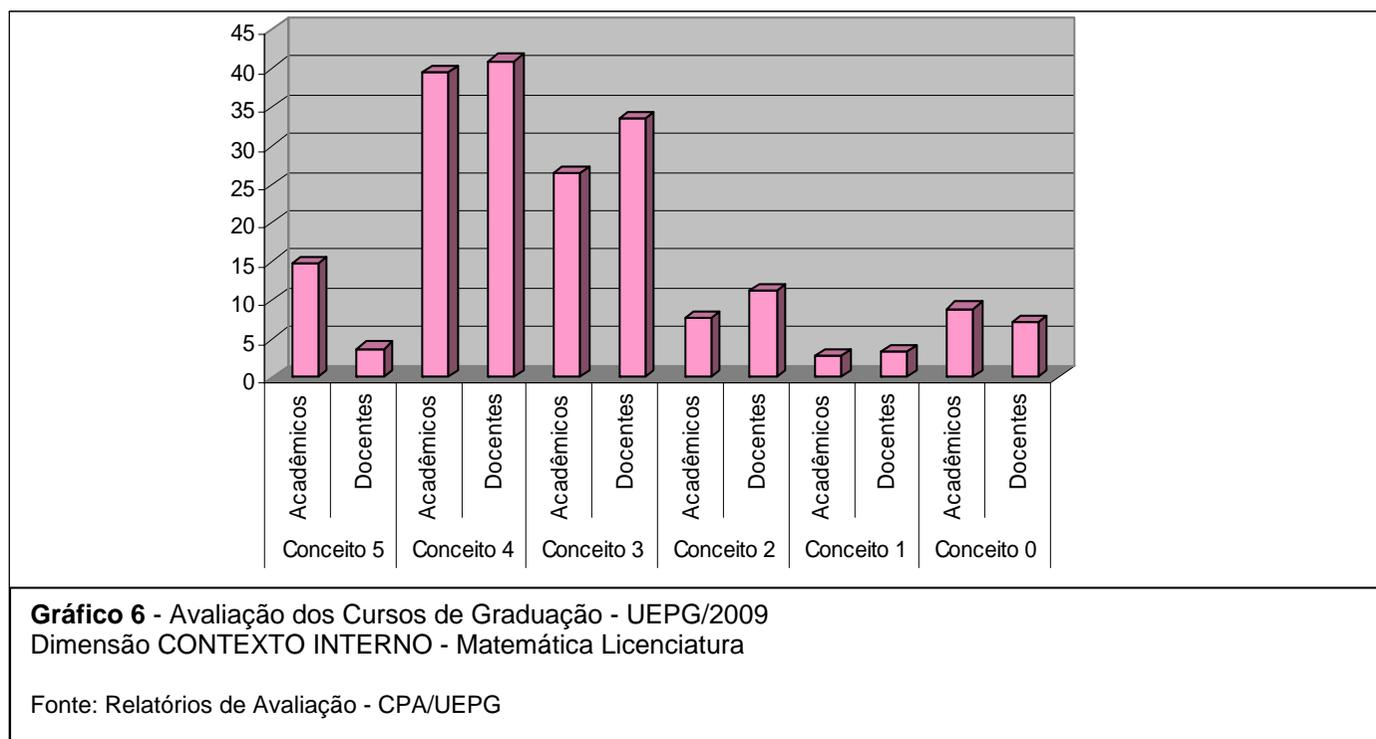
Gráfico 5 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão ORGANIZAÇÃO E GESTÃO - Matemática Licenciatura

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.6 – Contexto Interno ao curso de graduação

A dimensão contexto interno ao curso de graduação busca levantar informações sobre a percepção de docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Os indicadores traçados foram os seguintes: carga horária docente; clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional; condições de trabalho existente na instituição para atuação docente; conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional; disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos; envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC; envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em ensino; envolvimento dos docentes em extensão; envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em pesquisa; ética nas discussões e relações internas do curso; imagem do curso no âmbito universitário; nível de satisfação do docente em fazer parte do curso; qualificação dos docentes afetos ao curso; relacionamento com as direções e coordenações; relacionamento com os acadêmicos, relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso e relacionamento entre os professores do curso

O gráfico 6 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



2.1.7 – Contexto Externo ao Curso de Graduação

Na dimensão Contexto Externo ao Curso de Licenciatura em Matemática a percepção dos docentes e discentes foi levantada com os seguintes indicadores: contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional; envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; imagem do curso em âmbito o mercado de trabalho; possibilidade de campo de estágio na região.

O gráfico 7 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

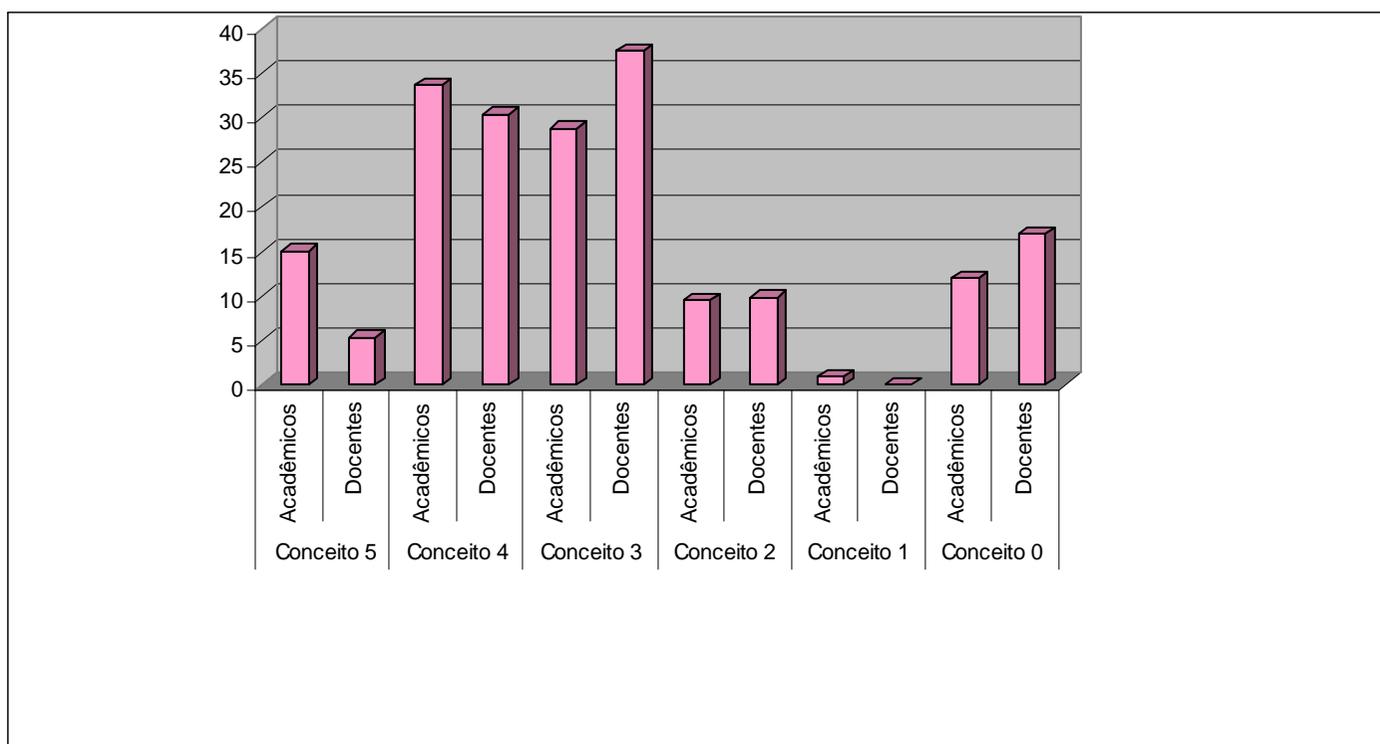


Gráfico 7 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão CONTEXTO EXTERNO - Matemática Licenciatura

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.8 – Resultados do Desempenho Acadêmico

A dimensão resultados do desempenho acadêmico buscou verificar se docentes e discentes tinham conhecimento de: Índice de aprovação das disciplinas do curso; Índice de dependência dos acadêmicos no curso; Índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso; Índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE; Índice de reprovações nas disciplinas do curso; Relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

O gráfico 8 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

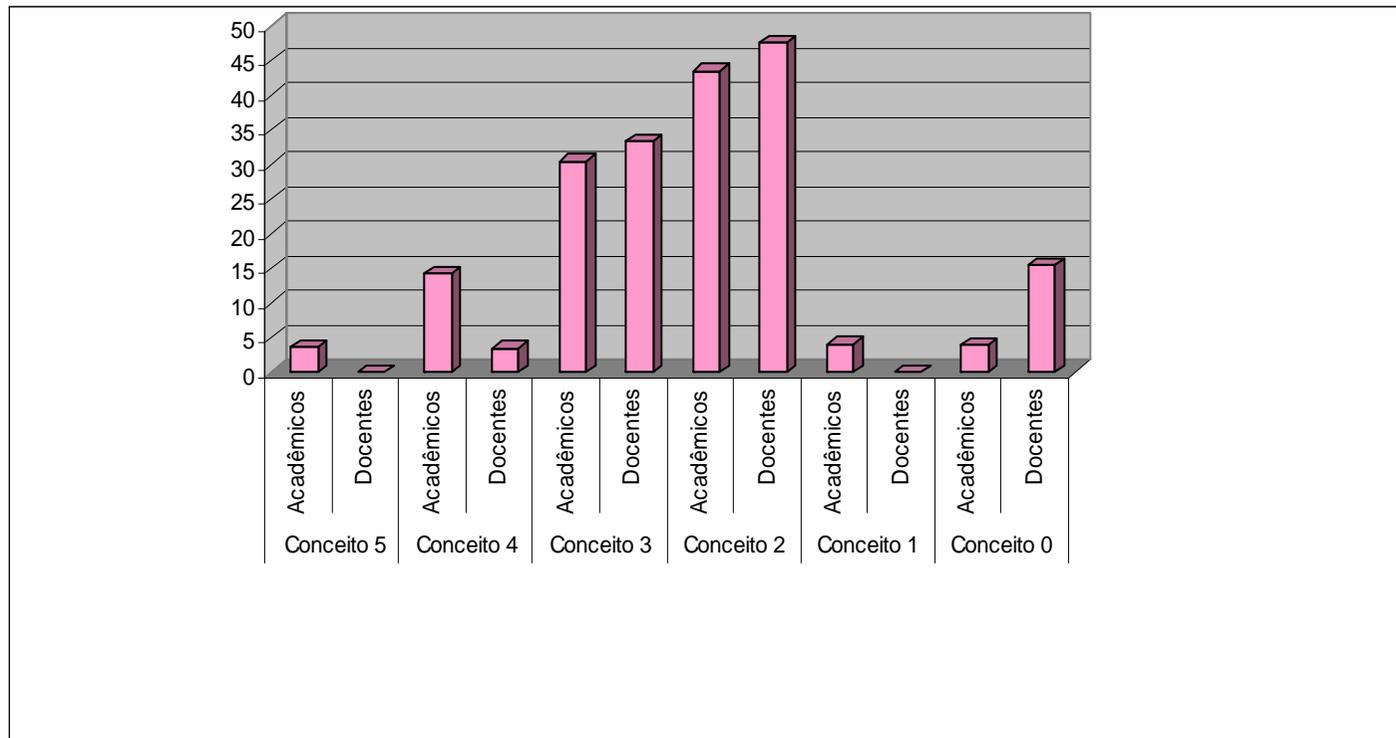


Gráfico 8 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão RESULTADOS DO DESEMPENHO ACADÊMICO - Matemática Licenciatura

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas

Os indicadores de avaliação: resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE; processo de reconhecimento e/ou renovação do curso; resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); resultados da avaliação interna do curso compuseram a dimensão Resultados de Avaliações Externas e Internas para averiguar o conhecimento da comunidade acadêmica – docentes e discentes – quanto a performance do curso tanto nas avaliações internas quanto externas.

O gráfico 9 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

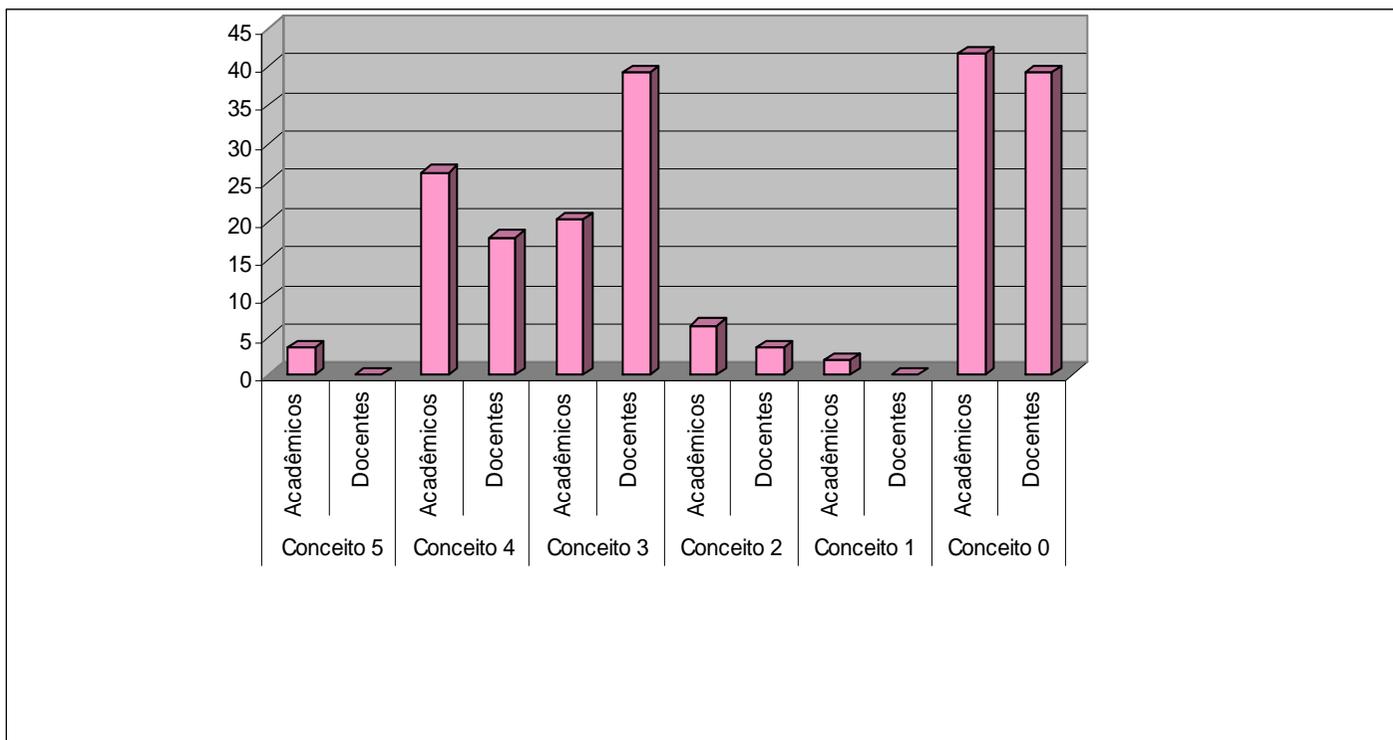


Gráfico 9 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão RESULTADOS DE AVALIAÇÕES - Matemática Licenciatura

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.10 - Quadro Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Licenciatura em Matemática - UEPG/2009

Dimensões Avaliadas*	Conceito 5 (%)		Conceito 4 (%)		Conceito 3 (%)		Conceito 2 (%)		Conceito 1 (%)		Conceito 0 (%)	
	Acadêmicos	Docentes										
Projeto pedagógico	14,86	5,23	35,87	30,47	30,76	39,04	11,39	11,42	2,29	0,95	4,80	12,85
Cultura	21,73	2,38	37,78	33,92	25,67	35,71	8,46	20,23	2,69	0	3,65	7,73
Ensino-aprendizagem	12,98	1,19	35,57	17,85	33,97	60,71	12,66	11,9	2,56	0	2,24	8,33
Perfil acadêmico	14,58	0,0	37,01	6,25	32,69	54,46	11,21	38,39	2,88	0	1,6	0,89
Organização e gestão	15,08	1,42	36,16	19,52	30,69	42,38	14,05	29,52	2,29	1,9	1,7	5,23
Contexto Interno	14,78	3,75	39,42	40,97	26,44	33,45	7,69	11,27	2,76	3,38	8,89	7,14
Contexto Externo	15,02	5,35	33,65	30,35	28,84	37,5	9,49	9,82	0,96	0	12,01	16,96
Desempenho acadêmico	3,68	0	14,26	3,57	30,44	33,33	43,42	47,61	4,16	0	4	15,47
Resultados de Avaliações	3,52	0	26,28	17,85	20,19	39,28	6,41	3,57	1,92	0	41,66	39,28

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

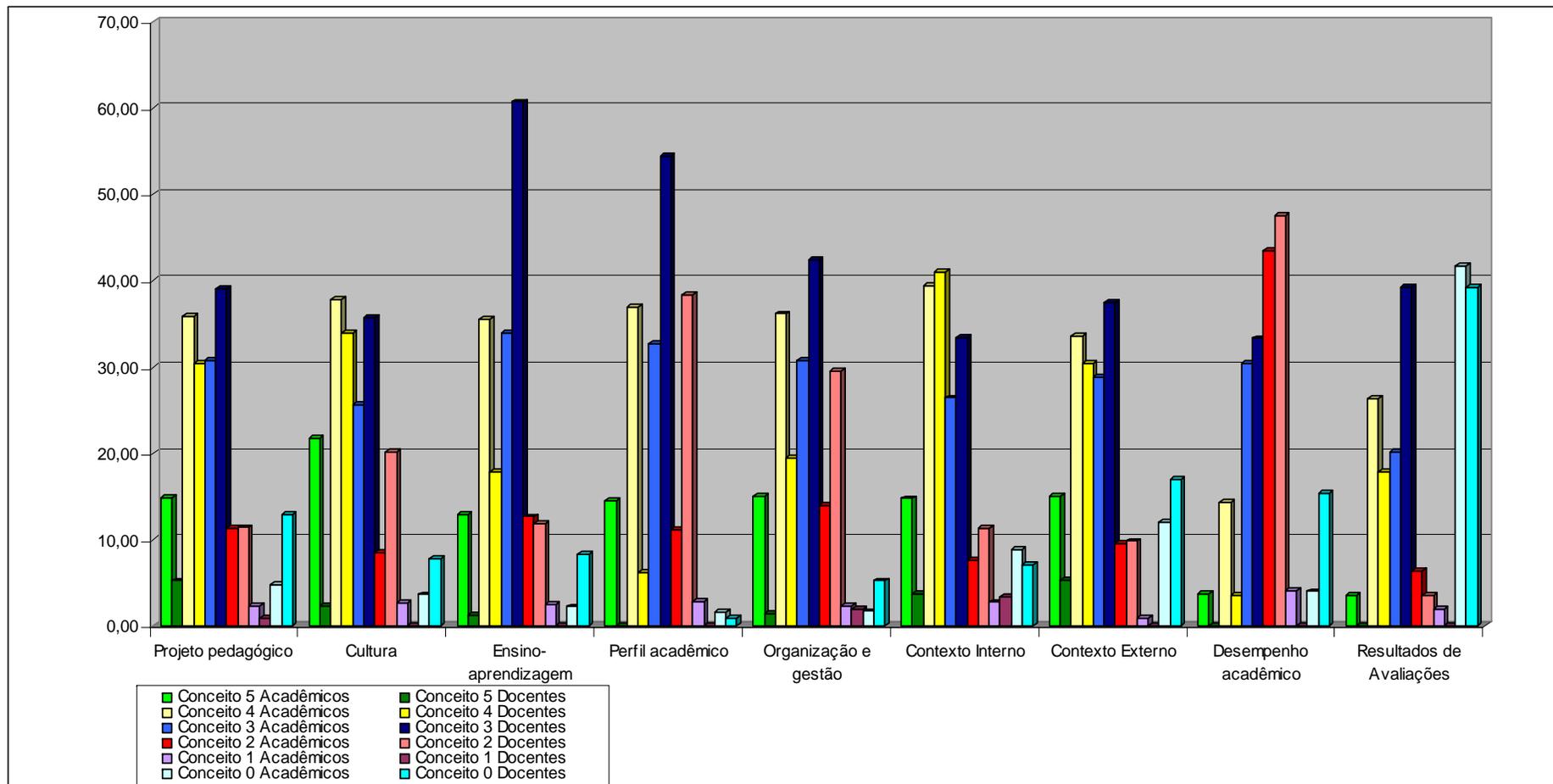


Gráfico Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Licenciatura em Matemática - UEPG/2009

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

2.2 - Pelo Colegiado de Curso

2.2.1 - Introdução

Este documento foi elaborado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática, tendo por fundamento a análise da avaliação do curso, realizada pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG – CPA, em 2009, por docentes e discentes.

2.2.2 – Considerações por categoria avaliada

Considerando os indicadores de cada categoria avaliada, propomos:

2.2.2.1 - Em relação ao item “Projeto Pedagógico”

- Melhorar a articulação das disciplinas tanto intra-séries, quanto inter-séries, incentivando os docentes a variarem as disciplinas que ministram de modo a desenvolverem uma visão do curso em sua totalidade, bem como, promovendo um trabalho mais bem organizado e planejado nas disciplinas de Instrumentação para o Ensino de Matemática.

- Ler e estudar com os alunos o projeto pedagógico do curso, o que poderia ser feito na disciplina de Instrumentação para o Ensino de Matemática I.

- Apresentar aos professores a filosofia e os objetivos contemplados no Projeto Pedagógico do Curso.

2.2.2.2 - Em relação aos itens “Cultura” e “Processos de ensino-aprendizagem-avaliação”

- Buscar a criação de instrumentos de motivação para que os docentes melhorem cada vez mais a sua prática pedagógica.

- Criar instrumentos para uma maior participação tanto do monitor, quanto dos acadêmicos na Monitoria.

- A articulação entre ensino, pesquisa e extensão deverá ocorrer principalmente através do PIBID.

- Tentar desenvolver a pesquisa como princípio educativo ao longo do curso, e não somente durante o estágio.

- Buscar a criação de mais espaços de permanência para os acadêmicos estudarem tanto individualmente, quanto em grupos, incluindo a Monitoria.

- Principalmente na primeira série, que o processo avaliativo seja feito com testes realizados em curtos intervalos de tempo, de modo que o acadêmico tenha que estudar com maior frequência, com o objetivo de que ele desenvolva hábitos de estudo.

2.2.2.3 - Em relação ao item “Perfil Acadêmico”

Solicitar que os docentes exijam o estudo e/ou leitura de textos extra-classe.

- Solicitar aos docentes que procurem exigir que os acadêmicos escrevam de forma clara e com a simbologia precisa a resolução de exercícios tanto nos seus cadernos, quanto nas avaliações, quanto no quadro-de-giz.

- Solicitar ao Departamento de Letras de um curso de extensão sobre “Leitura e interpretação de textos”, assim como incentivar os professores do curso a cobrarem leitura extra-classe sobre assuntos relacionados a ementa da disciplina.

2.2.2.4 - Em relação ao item “Organização e Gestão”

- Tentar melhorar o acervo bibliográfico, os laboratórios e os equipamentos tecnológicos disponíveis para uso dos acadêmicos.

- Buscar a criação de mais espaços de permanência para os acadêmicos estudarem tanto individualmente, quanto em grupos, incluindo a Monitoria.

2.2.2.5 - Em relação aos demais itens

- Análise da possibilidade da organização curricular do curso por semestres ou créditos, proporcionando ao acadêmico do curso noturno flexibilidade na realização do seu curso.

- Criar mecanismos de incentivo aos acadêmicos calouros para reduzir os índices de desistência no primeiro ano do curso.

Estas são as principais propostas de intervenção do Colegiado de Curso de matemática.

Ponta Grossa, 20 de abril de 2.010.

3 - Apresentação e análise dos resultados das questões abertas

A análise das questões abertas foi realizada pelo Colegiado de Curso, considerando também os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso, em vigor. Cada Colegiado pôde optar por uma forma de organização e discussão dos dados levantados, ainda que com assessoria da Comissão Própria de Avaliação. Tal procedimento metodológico baseou-se no respeito à identidade institucional e à autonomia de cada colegiado de curso. Na sequência está apresentado o relatório das questões abertas aprovado no Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática e encaminhado oficialmente para Comissão Própria de Avaliação - CPA.

3.1 - Os Objetivos do Curso

O Curso de Licenciatura em Matemática da UEPG tem por objetivos formar o:

- profissional docente para atuar no magistério das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio, bem como do ensino superior, para o que se recomenda a continuidade de sua formação através de cursos de pós-graduação, por meio de um sólido domínio dos conteúdos matemáticos e pedagógicos, com o que se conceberá, implementará e avaliará proposta pedagógica para o ensino de matemática que reflita um posicionamento ético e crítico frente aos contextos sociais e educacionais;

- profissional diferenciado por suas características de disciplina, trabalho, criatividade, independência, determinação e persistência, que investigue sua prática e propõe novas alternativas pedagógicas, preocupe-se com a disseminação e a produção do saber científico, com a ética e a responsabilidade social, contribuindo para o desenvolvimento e harmonia da sociedade;

- professor capaz de realizar escolhas fundamentadas, de resolver problemas, ensinar com criatividade e de modo inovador;

- profissional que, longe de se configurar como ativista ou alienado dos objetivos de seu fazer, compreenda seu papel na escola e na sociedade, bem como a relevância de seu conteúdo para a formação igualmente crítica de seu aluno.

3.2 - Os questionamentos feitos aos discentes

Considerando-se os objetivos acima apresentados foi questionado aos discentes regularmente matriculados no curso:

- Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? Sim, Não, Em partes. Justifique.
- Como você avalia a atual organização curricular do curso?
- Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?
- Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?
- Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?

Para análise das questões foi adotada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo - DSC (Lefèvre, Lefèvre, 2005) que consistiu nas seguintes etapas metodológicas: leitura das respostas para identificação das idéias centrais e definição das dimensões de análise.

Da análise das respostas do corpo discente às cinco questões abertas do questionário de avaliação emergiram dos dados empíricos as seguintes dimensões de avaliação:

A - Acadêmicos – nesta dimensão foram incluídos depoimentos relacionados a algum aspecto dos acadêmicos do curso: perfil, desempenho, comprometimento, maturidade, entre outros.

B - Desenvolvimento Curricular (licenciatura X bacharelado) – os depoimentos que compõem essa dimensão originaram discursos relacionados ao desenvolvimento do projeto pedagógico do curso nos últimos quatro anos, ou seja, como o atual currículo vem se materializando nas práticas educativas cotidianas do curso.

C - Competência Docente no Ensino Superior – a dimensão reúne os depoimentos relativos à docência no Ensino Superior, envolvendo a competência técnica, pedagógica e relacional dos docentes que atuam no curso.

D – Estrutura Física e Organizacional - os discursos desta dimensão retratam a percepção acadêmica sobre a estrutura física do curso, como a falta de equipamentos, materiais e espaço físico para estudo.

E - Formação inicial X atuação profissional – os discursos desta dimensão retratam a percepção acadêmica sobre a formação que recebem na universidade e como ela se reflete ou se refletira na atuação profissional.

F - Gestão e Organização do Curso de Graduação - nesta dimensão os discursos evidenciam a percepção dos acadêmicos sobre o curso quanto à sua gestão pedagógica e acadêmica, bem como sua organização interna.

G - Relação teoria-prática – na dimensão teoria-prática estão os discursos organizados a partir dos depoimentos discentes sobre as disciplinas pedagógicas, instrumentação para o ensino da matemática, estágio curricular e voluntário, aulas de laboratórios, entre outros.

H - Outras – nesta dimensão estão agrupadas as repostas sem justificativa, ou respostas inadequadas à pergunta formulada.

3.2.1 - A Questão 1

Como a questão proposta era mista, o respondente deveria assinalar uma das alternativas: sim, não ou em partes, e em seguida justificar a sua resposta. Para o tratamento da questão inicialmente agrupou-se as respostas dadas em quatro grupos: sim, não, em partes e outras (quando não assinalada).

No quadro abaixo está sintetizada a quantificação das idéias centrais nas dimensões originadas das respostas dos acadêmicos, conforme metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo - DSC escolhida para análise pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG.

Respostas	Dimensões Oriundas da Avaliação								TOTAL
	A	B	C	D	E	F	G	H	
SIM	0	1	6	0	11	0	6	14	38
NÃO	0	1	3	0	0	0	1	1	6
EM PARTES	1	13	15	0	2	3	18	0	52
OUTRAS	0	0	0	0	0	0	0	9	9
TOTAL	1	15	24	0	13	3	25	24	105

Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG 2009

Nos gráficos (1) e (2), representados abaixo, é possível identificar que 49% dos respondentes consideram que os objetivos estão sendo atingidos 'em partes', 36% que os objetivos estão 'sim' sendo atingidos, 6% consideram que 'não' e 9% deram outras repostas. As dimensões da avaliação de maior frequência nos depoimentos dados foram: relação teoria-prática (24%); competência docente (23%), outras (23%) e desenvolvimento curricular (14%).

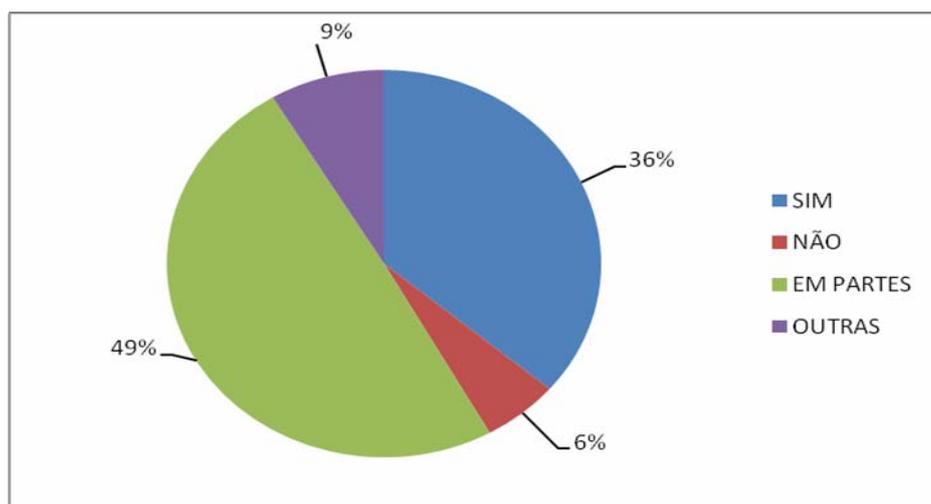


GRÁFICO 1: Percepção dos Acadêmicos Relativa aos Objetivos do Curso de Licenciatura em Matemática propostos no Projeto Pedagógico Atual.

Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG/2009

Foi perguntado aos acadêmicos: *Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos?*

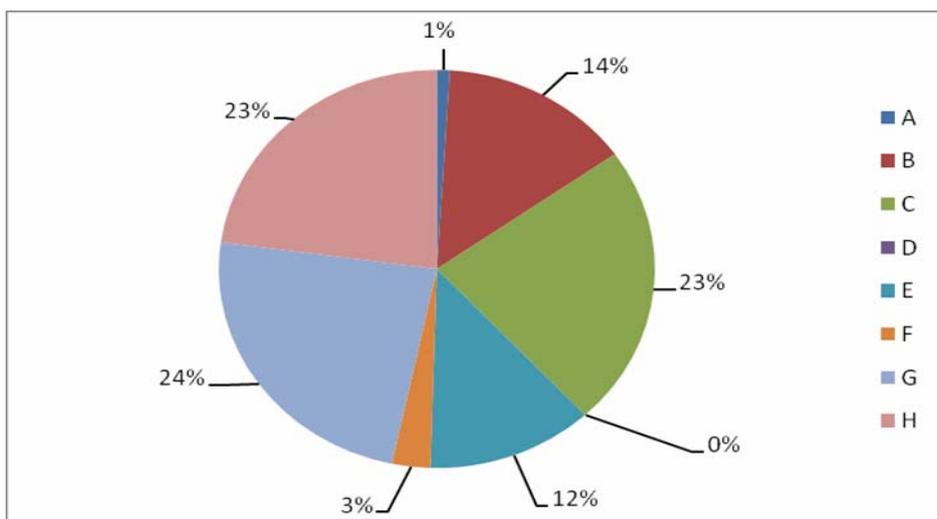


GRÁFICO 2: Dimensões oriundas das respostas às justificativas dadas pelos acadêmicos na questão 1.

Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG/2009

Foi perguntado aos acadêmicos: *Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos?*

3.2.2 - A Questão 2

Na segunda questão: “Como você avalia a atual organização curricular do curso?”, há valiosas contribuições do corpo discente sobre o atual currículo do curso de Licenciatura em Matemática. No quadro abaixo está apresentada a síntese das idéias centrais originadas das respostas dos acadêmicos nessa questão:

Código	Dimensões (ideias centrais)	Quantidade
B	Desenvolvimento Curricular (licenciatura/bacharelado)	55
E	Formação Inicial X Atuação profissional	3
G	Relação teoria-prática (disciplinas, estágios, aulas laboratórios, práticas de campo)	8
H	Outras (sem justificativa, não respondeu, resposta inadequada)	55
	TOTAL	121

Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG 2009

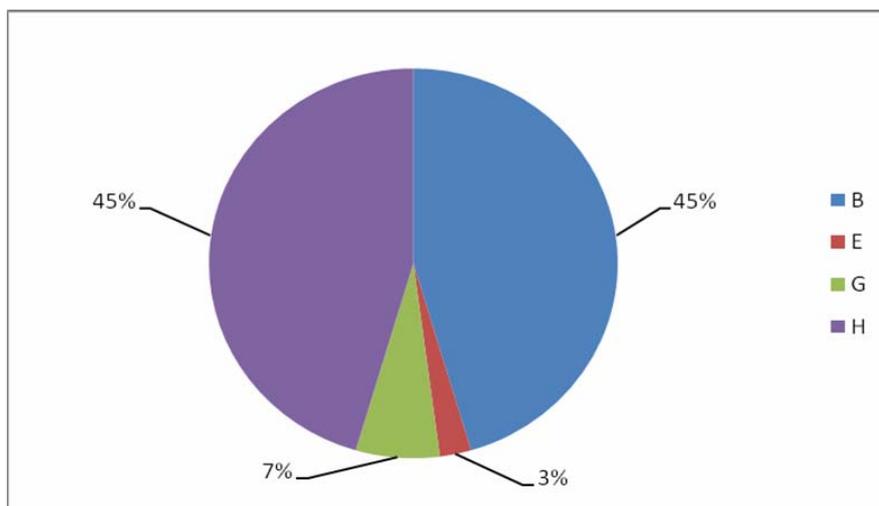


GRÁFICO 3: Percepção dos Acadêmicos sobre a Organização Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática

Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG/2009

Foi perguntado aos acadêmicos: *Como você avalia a atual organização curricular do curso?*

3.2.3 - A Questão 3

O quadro abaixo apresenta a síntese das idéias centrais originadas das respostas dos acadêmicos quando solicitados a identificar os pontos fortes do atual currículo do curso de Licenciatura em Matemática. A relação teoria-prática foi o aspecto mais evidenciado pelos acadêmicos (39%), seguida do desenvolvimento curricular (23%) e da competência dos professores (23%) que lecionam no curso, conforme apresentado no gráfico 4.

Código	Dimensões (idéias centrais)	Quantidade
A	Acadêmicos (perfil, desempenho, comprometimento, ...)	0
B	Desenvolvimento Curricular	27
C	Competência Docente Ensino Superior	23
D	Estrutura Física e Organizacional	4
E	Formação Inicial X Atuação profissional	4
F	Gestão do Curso de Graduação	4
G	Relação teoria-prática (disciplinas, estágios, aulas laboratórios, práticas de campo)	46
H	Outras (sem justificativa, não respondeu, resposta inadequada)	12
	TOTAL	120

Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG 2009

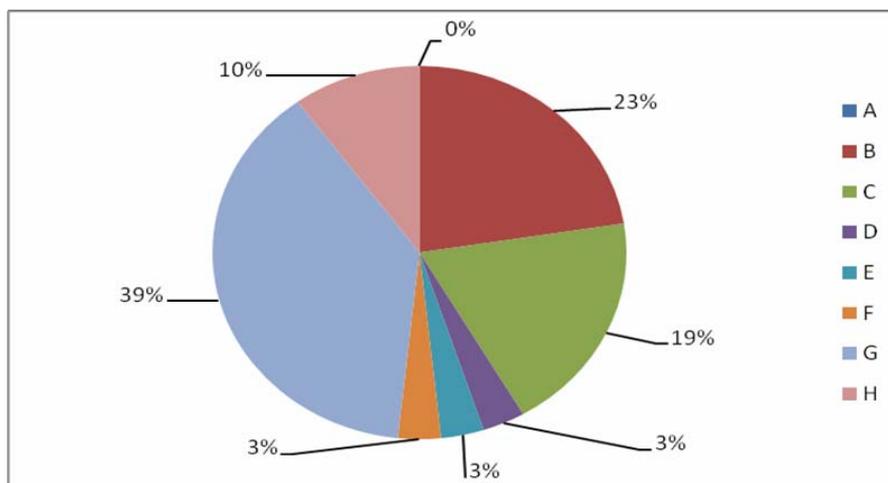


GRÁFICO 4 : Pontos Fortes do Atual Currículo do Curso Identificados pelos Acadêmicos.
 Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG/2009
 Foi perguntado aos acadêmicos: *Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?*

3.2.4 - A Questão 4

O quadro abaixo apresenta a síntese das idéias centrais originadas das respostas dos acadêmicos quando solicitados a identificar os pontos frágeis do atual currículo do curso de Licenciatura em Matemática. O desenvolvimento curricular do curso com maior ênfase à formação de bacharel em Matemática do que à formação do licenciado em Matemática foi o aspecto mais apontado pelos discentes (26%), seguida da relação teoria-prática (20%) e da competência docente (15%). Outros aspectos também foram identificados em menor percentual, conforme representado no gráfico 5.

Código	Dimensões (idéias centrais)	Quantidade
A	Acadêmicos (perfil, desempenho, comprometimento, ...)	6
B	Desenvolvimento Curricular (licenciatura/bacharelado)	28
C	Competência Docente Ensino Superior	16
D	Estrutura Física e Organizacional	3
E	Formação Inicial X Atuação profissional	7
F	Gestão do Curso de Graduação	7
G	Relação teoria-prática (disciplinas, estágios, aulas laboratórios, práticas de campo)	22
H	Outras (sem justificativa, não respondeu, resposta inadequada)	19
	TOTAL	109

Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG 2009

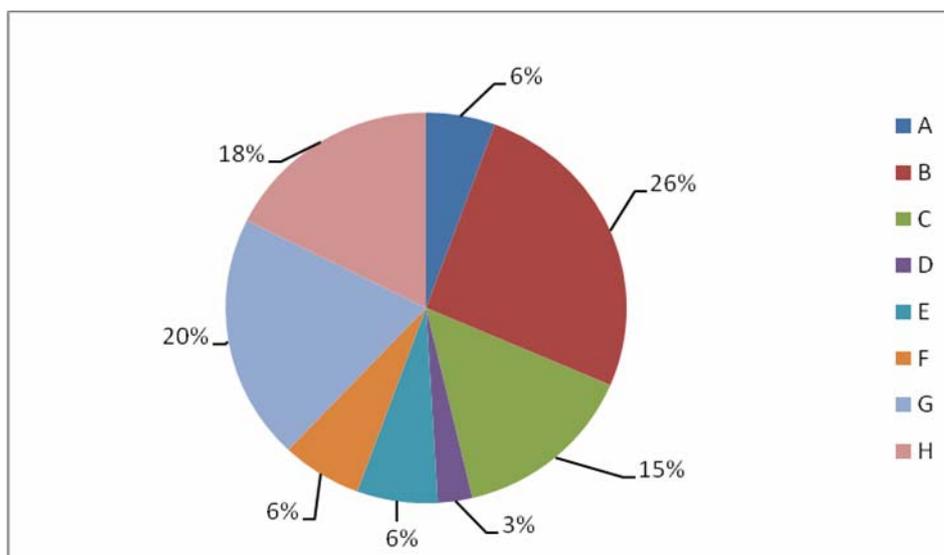


GRÁFICO 5: Pontos Frágeis do Atual Currículo do Curso Identificados pelos Acadêmicos. Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG/2009
Foi perguntado aos acadêmicos: *Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?*

3.2.5 - A Questão 5

Na questão 5 foi solicitado aos acadêmicos do curso sugestões para melhoria das fragilidades por eles percebidas no atual currículo do curso. As respostas lidas e agrupadas conforme as idéias centrais dos depoimentos originaram os discursos coletivos abaixo transcritos. As sugestões de melhoria do corpo discente são relevantes principalmente quanto ao desenvolvimento curricular (31%), relação teoria-prática (19%) e a competência docente (16%). Outros aspectos também foram identificados em menor percentual, conforme representado no gráfico 6.

Código	Dimensões (idéias centrais)	Quantidade
A	Acadêmicos (perfil, desempenho, comprometimento, ...)	6
B	Desenvolvimento Curricular (licenciatura/bacharelado)	34
C	Competência Docente Ensino Superior	17
D	Estrutura Física e Organizacional	15
E	Formação Inicial X Atuação profissional	2
F	Gestão do Curso de Graduação	0
G	Relação teoria-prática (disciplinas, estágios, aulas laboratórios, práticas de campo)	21
H	Outras (sem justificativa, não respondeu, resposta inadequada)	14
	TOTAL	109

Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG-2009

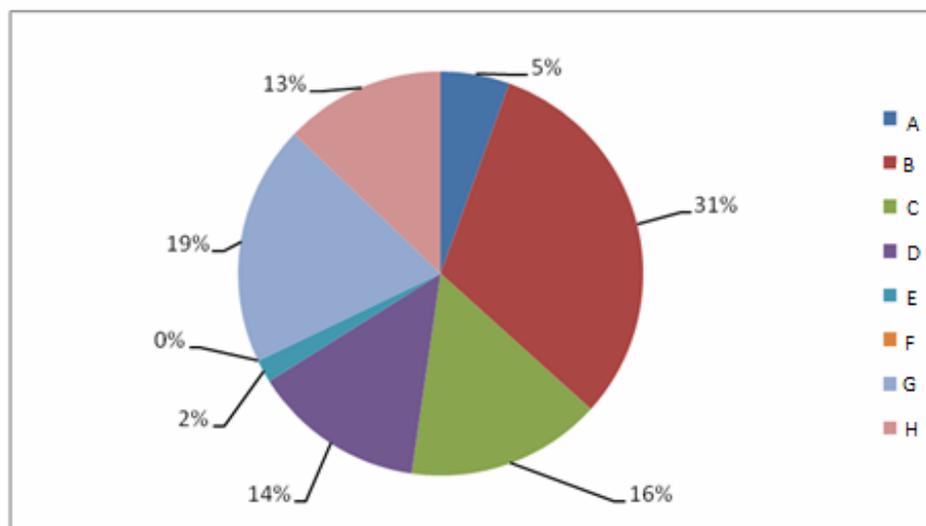


GRÁFICO 6: Sugestões dos Acadêmicos para Melhoria das Fragilidades Percebidas no Curso de Licenciatura em Matemática.

Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG/2009

Foi perguntado aos acadêmicos: *Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?*

3.3 - Organização dos discursos dos sujeitos coletivos questões abertas discentes

*Mary Ângela Teixeira Brandalise
Nicolly Talita Hrycyna Belo*

3.3.1 - Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos discentes à questão 1

Analisando-se as respostas após a organização dos agrupamentos nas categorias Sim, Não, Em partes, Outras, e da identificação das idéias centrais das respostas, foram elaborados os discursos coletivos apresentados na sequência.

I - Discursos do sujeito coletivo relacionados à justificativa da resposta “Sim”

Com as justificativas dadas às respostas assinaladas no item ‘Sim’ é possível perceber que os acadêmicos consideram que os objetivos do curso estão sendo atingidos principalmente quanto à qualidade da formação inicial para a atuação na docência e competência de alguns professores responsáveis pelo processo de formação. Os depoimentos confirmam:

B - Discursos do sujeito coletivo relacionados a Desenvolvimento Curricular

Sim. O currículo do curso é bem organizado.

C - Discursos do sujeito coletivo relacionados à Competência docente ensino superior

Sim, pois há excelentes profissionais encarregados do nosso aprendizado. Temos professores capacitados, e subsídios que contribuem para o aprendizado. Os professores realmente estão preocupados em formar bons profissionais. O curso conta com a colaboração de profissionais capacitados para formação de novos profissionais.

E - Discursos do sujeito coletivo relacionados à Formação inicial X Atuação profissional

Sim, todos os objetivos estão sendo atingidos, pois há profissionais devidamente capacitados, usando metodologias diferenciadas para melhor aprender, e futuramente ensinar. Estão mostrando com clareza o que é realmente o curso e a área que poderá

ser usado. Acredito que os objetivos do curso, que é a preparação de um professor de matemática, estão bem definidos. Estamos sendo preparados através das disciplinas específicas para atuar na área docente, aprendendo a dar aula que é o objetivo do curso. O conhecimento está sendo alcançado, atividades estão sendo elaboradas em grupo, estudos sendo realizados. Creio que o curso está cumprindo o que propõe, está formando bons profissionais., pois esta nos preparando para o ensino da disciplina. Me sinto capaz de atuar, como professor, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio de maneira criativa e pensando sempre na formação do meu aluno como cidadão, acreditando que as aulas de matemática contribuem sim para uma formação crítica e social dos alunos. Acho um excelente curso o qual deve ser mais destacado e divulgado para que se formem mais profissionais capacitados nessa área que é a Matemática. A UEPG forma profissionais capacitados.

G – Discursos do sujeito coletivo relacionados à Relação teoria-prática

Sim, porque o curso oferece uma estabilidade que está sendo cumprida em todos os aspectos, principalmente a articulação entre as disciplinas pedagógicas tem contemplado os objetivos propostos. Por partes dos alunos e professores responsáveis pela disciplina de estágio e instrumentação, as demais disciplinas divergem do foco do curso. Os objetivos estão sendo atingidos porque no campo de estágio podemos estar com professores das formações anteriores e podemos ver que a respeito de licenciatura ouve sim uma progressão.

H - Discursos do sujeito coletivo relacionados à “sem justificativa”

Foram encontradas 14 respostas sem justificativa na questão 1 para aqueles que responderam sim .

II - Discursos do sujeito coletivo relacionados à justificativa da resposta “Não”

Os discursos dos acadêmicos que consideram que os objetivos propostos para a formação acadêmica não estão sendo atingidos são oriundos de apenas 6% das respostas. No entanto, suas argumentações são relevantes quando apontam que o curso está mais voltado ao bacharelado do que para a licenciatura quanto ao desenvolvimento curricular, que há uma postura docente inadequada por parte de um grupo de professores e, ainda, que quanto a relação teoria-prática, tanto nas disciplinas pedagógicas quanto nas de conhecimento puramente matemático, existem situações/ações/posturas inadequadas. Os depoimentos trazem as razões por eles apontadas para o não cumprimento dos objetivos propostos para o curso:

B - Discursos do sujeito coletivo relacionados ao Desenvolvimento Curricular

Não. A grade de disciplinas do curso é muito voltada para o bacharelado, não formando o aluno/acadêmico exatamente para a profissão de educação matemática. Acho que tem conteúdo que como professor de ensino fundamental ou médio, não vai ser usado no dia-dia.

C - Discursos do sujeito coletivo relacionados à competência docente ensino superior

Não. Acho que os professores deveriam preocupar-se mais na questão de ensinar aos alunos com certa cobrança desde que estas fossem tomadas de maneiras corretas. Não são todos, mas certo número de professores deixam a desejar, fazendo que haja certo desinteresse do aluno pelo curso. Já que professores agem em sala de aula de forma incorreta. Penso que se a atitude dos professores fosse correta, o interesse dos alunos seria maior, sendo assim tendo um maior rendimento no ensino e fazendo com que os alunos levassem mais a diante o nome do curso. Porém alguns professores estão deixando há desejar, ou seja, nota - se certas atitudes com relação aos alunos, muitos alunos não entendem o que o professor ensina. Porque grande parte dos professores do ensino universitário não esta preocupado se o aluno aprendeu e sim cumprir a carga horária.

G - Discursos do sujeito coletivo relacionados à Relação teoria-prática

Não, tanto no âmbito puramente de conhecimento matemático quanto no pedagógico. No primeiro devido ao empenho dos professores: muitos são negligentes dando uma aula e meia enquanto deveriam dar três aulas e não contemplam muitos tópicos da ementa, e outros têm muita dificuldade de ensinar, seja por falta de preparo ou até mesmo os tecnicamente capacitados; no âmbito pedagógico, peca-se por não direcionar o enfoque para o curso, agindo de uma forma muito filosófica e aprofundando-se de forma inviável para uma concepção de licenciados do curso em questão.

H - Discursos do sujeito coletivo relacionados à Outras (Sem justificativa)

Não.

III - Discursos do sujeito coletivo relacionados à justificativa da resposta “Em partes”

As justificativas das respostas assinaladas ‘em partes’ podem ser consideradas as mais significativas na avaliação do curso de Licenciatura em Matemática por parte dos discentes. Suas argumentações possibilitam perceber com maior clareza as fragilidades e potencialidades do curso, ao mesmo tempo em que algumas proposições de encaminhamentos são sugeridas. Dos 105 questionários respondidos, 61 deles ponderam que os objetivos estão sendo atingidos em partes, o que compreende 58% do total. Novamente a avaliação revela que na percepção discente as dimensões desenvolvimento curricular, competência docente no ensino superior, e relação teoria-prática no curso são as que contêm a maioria das ideias centrais das respostas.

Cada discurso elaborado traz significativas contribuições do corpo discente, razão pela qual se faz necessário uma análise mais detalhada de cada um deles.

A - Discursos do sujeito coletivo relacionados ao perfil acadêmico

Em partes, porque muitos acadêmicos que irão se formar não têm vontade suficiente para realizar todos os objetivos.

B - Discursos do sujeito coletivo relacionados ao Desenvolvimento Curricular

Em partes. Algumas disciplinas, pode-se dizer que há um proveito melhor, ou seja, que realmente nos prepara para nossos objetivos, já outras acho que é quase perda de tempo, pois podíamos estar nos dedicando ao que realmente interessa. Há que nosso curso é magistério. Para os objetivos serem alcançados os professores precisam caminhar juntos e isso não está acontecendo com o nosso curso. Professores de calculo estão muito afastados dos professores de estagio e um não entende o tanto que precisamos dar de atenção ao outro. O primeiro objetivo está muito deficiente. Não saímos da universidade conhecendo o conteúdo de ensino fundamental e médio. O curso foca principalmente o bacharelado, conteúdos mais aprofundados e o que necessitaremos no dia-a-dia como professor. Por ser um curso de licenciatura deveriam ser cumpridos mais esses objetivos, atualmente o curso está muito voltado para área de pesquisa especifica, não formando profissionais para um ambiente escolar e bem preparado para os conteúdos a serem lecionados no ensino fundamental e médio.

Falta bastante para a formação do professor de matemática apto para dar aula, ou seja, faltam disciplinas que preparem melhor o acadêmico. Por exemplo, deveríamos aprender métodos para ensinar os conteúdos e não disciplinas voltadas mais ao bacharelado. Não generalizando, mas muitos seguem a linha do bacharel. A maioria dos professores não lembra que o objetivo principal do curso é a formação de professores. Para que esses objetivos sejam atingidos o curso deveria ser mais voltado para a licenciatura o que não está acontecendo, pois os professores quando formados vão para o mercado de trabalho sem muita noção de como trabalhar os conteúdos e também com as diferenças. O curso deveria se voltar mais a docência alguns professores não se dedicam o tempo necessário ao curso e aos alunos,

tornando difícil a relação entre ambos e um resultado satisfatório nas respectivas disciplinas.

Estou cursando o 3º ano de um curso de licenciatura, e já estou trabalhando em escola. Percebo que o curso de licenciatura, mas parece com um curso de bacharel, pois o suporte para trabalhar com os alunos é muito pouco. O primeiro contraste muito grande que percebo é com relação à avaliação. Vemos que na Educação Básica a avaliação deve ser diagnóstica, somatória, cumulativa, onde os alunos têm direito a recuperação paralela e no curso a única forma de avaliar um aluno na maioria das disciplinas e apenas provas semestrais. Vejo que não há necessidade de aprender certos conteúdos que nunca irei usar em sala de aula e outros conteúdos que seriam importantíssimos não são trabalhados como, por exemplo: Trabalhar com alunos com necessidades especiais, como motivar os alunos para aprendizagem, atividades para serem desenvolvidas em sala de aula, como avaliar os alunos, como trabalhar com a heterogeneidade das turmas dentre outras. Falta muito ainda para alcançar esses objetivos porque estamos saindo com uma formação que não está dentro da realidade que iremos presenciar em sala de aula.

C - Discursos do sujeito coletivo relacionados à Competência docente ensino superior

Em partes. Porque, em alguns momentos do curso temos falta de professores, em outros temos professores com falta de sensibilidade para perceber a necessidade da maioria dos acadêmicos, e até na questão da segurança da transmissão de conhecimento. Ainda falta certa capacitação de alguns professores, para que então se consiga atingir os objetivos. Muitos professores dificultam o curso. Enquanto uma parte dos professores envolvidos com o aprendizado está se dedicando e fazendo além do que muitos fazem e fizeram, outros professores estão guardando para si o aprendizado. Muita má vontade na hora de dar aula, entre outras lastimáveis situações, porém considerando aqueles professores que levam a sério os objetivos por esses sim, estão sendo atingidos, que é uma apenas uma parte, e não uma totalidade.

Em partes, há professores que além de capacitados, gostam do que fazem e fazem bem feito. Não estão lá pensando em números, notas, se vai conseguir cumprir com o conteúdo planejado... Eles querem que a gente aprenda. O curso que procura formar um profissional docente deve ter foco principal nas condições em que o mesmo vai sair para o mercado de trabalho. Dispomos de professores muito bons e outros nem tanto assim. Acho essencial os professores passarem por certo tipo de avaliação não só teórico não, mas que avalie sua conduta dentro da sala de aula, seu desempenho como professor. Afinal ele deve ser um exemplo dentro da sala de aula.

Acredito que em alguns aspectos a condição dos docentes vai de encontro às expectativas direcionadas aos alunos. Por exemplo, entre os objetivos do curso há um em especial que diz que o Licenciado em matemática deve ser “capaz de realizar escolhas fundamentadas, de resolver problemas”, “Ensinar com criatividade e de modo inovador.” Contudo, como podemos nós, alunos nos comprometer com esta possibilidade se grande parte dos nossos professores não têm essa consciência? Professor ensinado de um modo inovador é um dos itens que não está acontecendo. É necessário mais contato com os alunos. Quando todos os alunos tiram umas baixas notas de maneira geral refletem falhas no processo de ensino.

É muito alto o índice de reprovação. Muitos professores esquecem que estão formando outros professores. E também não há como ter formação de professores se os que estão lecionando não são formados para tal função.

E - Discursos do sujeito coletivo relacionados à Formação inicial X Atuação profissional

Em partes, pois estou me formando esse ano e acredito que não estou preparado para atuar. Pois, quando entrei para curso de Licenciatura em Matemática minha visão era outra, acho que eu esperava trabalhar mais a fundo em relação a minha

carreira profissional. E também são poucos os professores que incentivam os alunos, e é o que eu pretendo fazer.

F - Discursos do sujeito coletivo relacionados à Gestão e Organização do curso

Em partes. Falta um pouco de organização no curso e na coordenação. Mas muitas coisas já foram melhoradas desde que entrei na UEPG.

G – Discursos do sujeito coletivo relacionados à Relação teoria-prática

Acredito que em partes, pois no momento da nossa formação prática (estágio) acabamos por não aproveitá-la muito, já que muitos trabalham e ainda existem as demais matérias que necessitam de nossa dedicação. Logo tendemos a nos dedicarmos ao que for mais importante, naquele instante de tempo, e deixamos de lado as demais obrigações. Como o nosso curso é de licenciatura deveríamos ter disciplinas que nos levem a tomar posse desta profissão antes de nos formarmos, isso ajudaria muito aos colegas que nunca tiveram contato com uma sala de aula. Mas na maioria das vezes fica apenas na teoria faltando à prática, conforme a matéria.

Como acadêmico de matemática, gostaria de conhecer a realidade em que vou trabalhar, desde o primeiro ano, seja com visitas em escolas, ou projetos. Dentro de nosso curso há projetos, mas eles são poucos, e não são divulgados abertamente. Faltam os acadêmicos do curso se interar com as salas de aula desde o começo do curso para conhecer a realidade do ensino e também decidir se realmente é isto (ser professor) que quer ser. Falta muito ainda para alcançar esses objetivos porque estamos saindo com uma formação que não está dentro da realidade que iremos presenciar em sala de aula.

Em partes, pois é um curso de licenciatura para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, mas os conteúdos que serão vistos nestas classes são muito poucos explorados. Muitos professores "parecem" esquecer que também, estaremos atuando no magistério nos anos finais do ensino fundamental, e médio e só se preocupando com conteúdos de Ensino Superior, pois muitas dificuldades encontramos nesses conteúdos. Porque muitas vezes o aluno se forma, mas tem dificuldade em passar os seus conhecimentos para os alunos na sala de aula. Eu acho que o curso deveria ser mais voltado para matéria do ensino fundamental e médio, pois assim o formando sairia da universidade bem formado para ensinar os alunos.

Vejo que algumas disciplinas educacionais poderiam ser mais exploradas, já que é um curso de licenciatura, não podemos deixar para entrar em uma sala de aula somente nos últimos anos, vejo muita necessidade em estágios de observação desde o início do curso, até mesmo pelo fato de descobrir se realmente é disso que gosta, pois seremos professores de Matemática, e não somente matemáticos. Se não formos bons professores, primeiramente, de nada adianta sabermos muito conteúdo, e contrário também é real, por isso a importância de se ter as duas coisas desde o início do curso. Vejo que é importante também, termos matérias como didática desde o início, mesmo que seja carga horária menor nos primeiros anos. A disciplina que deveria nos ensinar como ministrar os conhecimentos para os alunos não o faz de forma competente.

Em partes, ainda existe vários aspectos a serem melhorados principalmente na articulação entre as disciplinas e professores. Os objetivos estão sendo mais ligados, somente ao estágio, e não em todo o curso.

Já sinto diferença no domínio de conteúdos em relação aos dias antecedentes a minha entrada no curso, mas ainda na me sinto capacitado a lecionar. Os profissionais que estão sendo formados na universidade poderão atuar nas séries finais do ensino fundamental e no médio, sem terem conhecimentos aprofundados da matemática, o que terão condições de ensinar foi o que aprenderam no ensino

fundamental e médio. Porém, de maneira nenhuma terão condições de ingressar numa pós-graduação ou num mestrado. Os outros objetivos poderão ser atendidos. Porque muitas disciplinas que seriam mais importantes para serem estudadas não são ou não conseguem cumprir o que é proposto. A maioria dos objetivos está sendo alcançada, mais acho que a maneira de ensinar deveria ser mais diversificada. O curso é bom, mas precisa melhorar.

H - Discursos do sujeito coletivo relacionados à justificativa da resposta “Outras”

Ainda não tive tempo suficiente para avaliar se todos os objetivos estão sendo atingidos, pois estou começando agora. Sempre existem algumas dificuldades mais nada que não possa ser resolvido. Ainda estou no segundo ano, mas acredito que ainda vai melhorar... Ainda não me sinto capacitada pra responder, pois estou no começo do curso. A princípio sim, como estou no início do curso fica difícil responder este tipo de pergunta.

3.3.2 - Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos discentes à questão 2

Analisando-se as respostas após a identificação das idéias centrais das respostas, foram elaborados os discursos coletivos. O desenvolvimento curricular foi uma das dimensões mais destacadas nos depoimentos (45%), fato que gerou a necessidade da criação de subdimensões para possibilitar uma análise mais adequada das percepções dos acadêmicos. Os discursos dos sujeitos coletivos que agrupam as idéias centrais relativas aos depoimentos discentes sobre o que destacaram quando avaliavam a organização curricular do curso: licenciatura X bacharelado, comparação com a matriz curricular anterior, sobreposição de conteúdos, organização das disciplinas na matriz curricular, desfalque disciplinar, necessidade da prática docente desde as séries iniciais do curso, sobrecarga disciplinar nas séries finais, incentivo ao raciocínio lógico matemático. 7% dos depoimentos apontaram a relação teoria prática e 45% responderam em breves palavras tais como: boa, regular, péssima precisa melhorar, entre outras. Eles estão apresentados abaixo.

B - Discursos do sujeito coletivo relacionado ao Desenvolvimento Curricular

Licenciatura versus Bacharelado

Deve melhorar, pois é um curso de licenciatura e não bacharelado. A grade é muito voltada ao bacharelado. Faltam disciplinas voltadas especificamente à licenciatura. É uma grade pouco voltada para o magistério da matemática, porém isto vem mudando e melhorando com o tempo. O atual currículo está bem melhor, mas ainda precisa haver um diferencial maior entre licenciatura e bacharelado. Existem problemas com relação aos conteúdos: 1- Falta uma disciplina de metodologia iniciando no 1º ano e com término no 4º ano que apresente a melhor maneira de ensinar os conteúdos propostos; 2- No primeiro ano deveria haver uma disciplina de Matemática Básica, pois sabemos que a formação básica está deficiente, por exemplo, Matemática Fundamental I, II e III ao invés de preparar o aluno para o mestrado com disciplinas avançadas, pois o 1º objetivo do curso é a formação do professor (Ensino Fundamental e Médio); 3- Uma proposta seria a partir do 2º ano de curso o acadêmico poder escolher entre a licenciatura e o bacharelado e aí separar conteúdos avançados para o bacharelado e o conteúdos metodológicos/pedagógicos para a licenciatura. Ou iniciar a partir do 3º ano e quem escolher o bacharelado junto com a licenciatura terá conteúdos divididos em 5 anos de curso. Isso resolveria a maioria dos problemas do curso: desistência dos alunos, falta de aprendizagem, etc. E as disciplinas deveriam ser agrupadas na ordem de formação, por exemplo, geometria analítica é no primeiro ano e física 1 é no terceiro, ou seja, nosso contato com vetores ficou lá atrás e o professor de física tem que recuperar, se fosse mais próximo talvez aprendêssemos melhor. Outra coisa para citar é que a disciplina de Modelos Matemáticos é muito importante e não pode sair do processo de formação. Não precisavam exigir tanto das matérias exatas afinal é um curso de licenciatura e não bacharel.

Muito boa, mas ainda continua com um caráter enorme de bacharelado, e perde muitas vezes tanto o caráter de pesquisa como o de licenciatura. Deveria ter mais disciplinas voltadas para a licenciatura. Somente a partir do 3º ano que se percebe que está fazendo um curso de licenciatura onde começa a ter contato com as escolas.

Comparação grade anterior

Melhor do que as anteriores, temos consciência de que sairemos melhores formados do que os formados no passado, mas ainda há muito a melhorar inclusive o corpo docente, em vista da grade antiga a organização atual esta bem melhor, mas tem algumas matérias que não necessitam. Acho que a grade de agora está melhor, o currículo da minha grade se volta mais ao bacharelado.

Sobreposição de conteúdos

Algumas disciplinas parecem até o momento estar trabalhando com o mesmo foco. (Situações parecidas ou repetitivas). Não foi bem distribuída, porque várias matérias poderiam ser dadas antes para melhor compreensão de outras. Sentimos falta desde o primeiro ano em relação à articuladora, mas essa teve grandes melhoras no decorrer desses anos. Alguns conteúdos presentes nas disciplinas de séries e equações, cálculo numérico, análise real são inúteis com relação ao objetivo do curso. Uma outra dificuldade que enfrentamos foi tendo as disciplinas de Didática e Estágio juntas no terceiro ano, a meu ver, Didática deve vir antes, pois no Estágio, desde o começo a utilizamos, e levar as duas juntas foi de grande dificuldade. Deixando Cálculo Numérico e Análise Real juntas no quarto ano também está sendo difícil, no último ano ficamos sobrecarregados e essas duas disciplinas são difíceis, exigindo mais tempo e dedicação.

Organização das disciplinas na matriz curricular

Temos que rever essa grade curricular, pois há uma grande contradição nela. Estamos em um curso de licenciatura, contudo só temos contato com a sala de aula e alunos a partir do 3º ano da graduação. Além do que, é um pouco misturada, porque umas disciplinas que seriam melhores aproveitadas em um ano são estudadas em anos posteriores. Não estão bem distribuídas as matérias desta nova grade curricular, acredito que um currículo de 5 anos é melhor para a formação, pois se acumularam matérias específicas.

Desfalque disciplinar

Está meio fora de ordem. Primeiramente deveria ter uma disciplina que servisse de base (matemática básica) no início do curso, o que não existe ainda; e nosso curso de geometria espacial é muito curto. Deveriam dar certa importância para os conteúdos do ensino fundamental e médio antes de começar com aquelas coisas que a gente nunca viu na vida. Afinal, nós não vamos dar aula para crianças nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio??? Não eram essas matérias que deveriam saber super bem? Ou estamos lá só pra dizer que fizemos faculdade??? A disciplina de instrumentação poderia ter mais conteúdos básicos do Ensino Fundamental e Médio, e que os professores valorizassem esses conteúdos e não só conteúdo de ensino superior, que já estudamos em outras disciplinas. Ainda há certa fama de que matemáticos não tem controle da fala e da escrita da língua portuguesa. Com relação a isso, nada até hoje foi feito para modificar essa falha dos futuros educadores matemáticos. E mais, faltam matérias relacionadas com informática, uma vez que o professor deve conhecer esta área, deveríamos ter uma disciplina de Informática que nos ensinasse Algoritmos, para facilitar a disciplina de Cálculo que utiliza muito o Matlab.

Necessidade da prática docente desde as séries iniciais do Curso

O contato com a sala de aula deveria acontecer mais no início do curso, os últimos anos estão muitos extensos. Poderia ser modificada, por exemplo, as matérias metodológicas e pedagógicas devem ser implantadas no começo do curso, a partir das primeiras séries, para que o acadêmico já tenha visão e certeza do profissional que irá se tornar; a disciplina de História da Matemática também deve estar contida, se não no primeiro, pelo menos no segundo ano. Acho que matérias como Didática e Estágio poderiam ser ministradas já no segundo ano do curso, assim o preparo seria mais efetivo. Assim já teríamos conhecimento de como se prepara uma aula, por exemplo, e como encarar as dificuldades de relações professor-aluno quando estivermos fazendo o Estágio. Sendo que a disciplina de Estágio poderia estar desde o 1º ano da graduação, mas somente um acompanhamento com um projeto, para os acadêmicos obterem experiências na prática, pois muitos alunos começam ministrar aulas pelo PSS desde o 1º ano do curso, e aí como ficam, se não tem nenhum conhecimento?

Sobrecarga disciplinar nas séries finais

A organização feita no último currículo deixou disciplinas pesadas de matemática para o último ano; as disciplinas de "Instrumentação para o Ensino de Matemática" deveriam cumprir o seu papel até o terceiro ano; o "Estágio Supervisionado" deveria ser repensado, pois prejudica todas as outras disciplinas que são ofertadas no mesmo ano; "Didática" deveria vir antes de se começar o "Estágio"; "Cálculo Numérico" e "Análise Real" deveriam ser dadas em anos diferentes, e deveria haver mais disciplinas de matemática que preparassem os acadêmicos para uma pós-graduação; "Estrutura e Funcionamento da Educação Básica" e "Fundamentos da Educação" deveriam ser repensados também, pois abordam os mesmos conteúdos; "Geometria Plana" e "Geometria Espacial" deveriam ser dadas no mesmo ano. Além disso, as disciplinas de geometria plana e desenho geométrico não poderiam ser juntas e ministradas pelo mesmo professor, como equações diferenciais e séries, pois as mesmas não são ministradas na íntegra. O professor isola uma disciplina e somente trabalha com uma delas durante todo o ano.

Até o 3º ano o currículo está bom, mas deve ser repensado o 4º ano, pois compõe de muitas matérias pesadas da área da matemática aplicada e também o Estágio que acaba tomando um bom tempo (preparação, trabalhos, leituras e estudos) e ficamos limitados a estudar as outras matérias. O primeiro ano é bem tranquilo. Já o terceiro ano, tem uma carga curricular muito pesada. Sobrecarregando o terceiro e quarto ano, juntamente com as horas demasiadas de estágio, e as matérias mais complicadas. Sendo que o primeiro e o segundo ano ficaram 'leves' em comparação com o terceiro e quarto ano. E a disciplina de física tem muito conteúdo para ser desenvolvido num pouco espaço de tempo. A disciplina de estágio deveria ser desenvolvida num período isolado assim teríamos mais tempo para desenvolvê-la. Algumas matérias que são aplicadas no 4º ano poderiam ser aplicadas no 1º ano. Ex: História da matemática.

Incentivo ao raciocínio lógico matemático

Razoável, há uma necessidade de carga horária semanal maior para disciplinas de raciocínio, e as pedagógicas têm tempo excessivo não há tanta necessidade.

E - Discurso do sujeito coletivo relacionado à Formação Inicial X Atuação Profissional

Muito boa, porque prepara muito bem o profissional em educação, dando amplo conhecimento em todos os assuntos, seremos capacitados para exercer a nossa profissão com sucesso. Pertencemos à grade antiga e acho que a nova grade tende a melhorar já que o foco principal é na formação do aluno em docente.

G – Discurso do sujeito coletivo relacionado à Relação teoria-prática

A organização não está ruim, mas poderia melhorar em 100%. Acredito que algumas coisas estão, até certo ponto, corretas. Passar a teoria sem prática, logo se esquece; e prática sem teoria, não funciona; obtêm-se resultados negativos. Estágio junto com Didática, creio que está bom, porém acredito que deveriam ser matérias do segundo ano de formação; e matérias mais pesadas como Álgebra, deveriam ser no terceiro ano, em vista que Álgebra Linear complementa a matéria de Álgebra (que deveria ter mais tempo de aula, umas quatro aulas por semana e não apenas três) e muitos dos conceitos fazem falta. As “Instrumentações” do primeiro ano também deveriam ter pelo menos mais uma aula. Além da falta de inclusão de conteúdos que serão utilizados para o Ensino Fundamental e Médio; acredito que vá capacitar melhor o acadêmico em sua vivência dentro da sala de aula, pois o Estágio é essencial para que haja uma percepção maior do que realmente é estar numa sala e criar a consciência de que o objetivo é ensinar e dar suporte a seus alunos. Deveríamos ter aulas práticas desde o 1º ano, pois só assim poderíamos ter noções básicas de como se comportar em sala de aula desde o início. Acredito que teria que ter um ano só para a matéria de estágio. Pois teria um melhor resultado atingido pelo aluno. As matérias, em minha opinião, deveriam ser cobradas as referentes à Educação no primeiro ou no último ano, deveriam ser separadas das específicas, sendo assim tendo um ano mais sossegado para aprender as matérias de Educação. Isso não deveria ser colocado em pauta, mas como é para a melhoria do curso, penso que não deveria passar em branco, os professores de algumas matérias deveriam ter mais didática e mais ética. Bom, por que as matérias se intercalam conforme o assunto, porém acredito que deveria ter mais aprofundamento específico. Avalio, também, os aspectos mais importantes do curso como: estágio, palestras e isso está sendo feito.

H - Observação quanto às respostas sem justificativas

No processo de avaliação 55 acadêmicos que responderam em breves palavras, com poucas argumentações. Essas respostas foram categorizados como “sem justificativa”. 71% desses respondentes consideram a atual organização curricular do curso “boa”; 14% consideram que “deveria melhorar”; 7% consideram “regular”; 6% afirmaram não conhecer a organização curricular do curso e 2% consideram a organização curricular “péssima”.

3.3.3 - Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos discentes à questão 3

B - Discurso do sujeito coletivo relacionado ao Desenvolvimento Curricular

Um dos pontos fortes identificados no currículo do curso, em minha opinião, seria a forma como são ligadas as diferentes matérias, assim podendo desfrutar de um melhor ensino. Além do preenchimento da grade de disciplina; a presença de todos os professores doutores e mestres; o apreço e comprometimento do corpo docente com os alunos do curso; a parceria e contribuição na graduação e na construção do conhecimento matemático/didático; o bom relacionamento dos alunos com os professores comprometidos com o curso, que são a maioria; a ótima disposição dos conteúdos (uma matéria ir complementando a outra); a distribuição das disciplinas; a disposição do currículo; a formação de profissionais capacitados tanto na área educacional quanto na área científica; a grande abrangência do conteúdo específico e a parte pedagógica que está sendo valorizada.

As matérias “difíceis” estão organizadas e bem distribuídas durante os 4 anos. Isso é bem importante, pois temos tempo para nos dedicarmos a elas. A ementa das disciplinas está mais tranqüila, conseguimos ver todos os assuntos durante o ano letivo, associando as disciplinas.

E a grande interação entre as matérias específicas e pedagógicas. Acredito que é o suficiente para formar profissionais competentes tanto para a área de bacharelado quanto para a licenciatura, pois tendo matérias bem definidas e com a capacidade de um bom professor, nos ajudará muito a crescer profissionalmente.

Os professores estão bastante entusiasmados e muito bem estruturados. Sinto que falta a parte do aluno, mas para que isso ocorra, deveríamos ter um calendário menos apertado, pois as atividades dentro da sala de aula, fazem muita falta. Acredito que o aluno aprende muito mais fazendo o exercício do que apenas copiando a matéria.

O Currículo está bem voltado para as disciplinas pedagógicas, os alunos saberão todas as técnicas para motivar seus alunos, porém não terão conteúdo para ensinar. E o grau de dificuldade, pois para formar bons profissionais é preciso que ele aprenda tudo o que é realmente necessário para que estejam bem preparados para o mercado de trabalho e para a vida.

Acredito que todos os acadêmicos que gostariam de seguir o curso de licenciatura deveriam fazer o magistério também, pois iriam adquirir mais experiência.

O segundo ano do curso tem uma ementa bem boa, não é muito sobrecarregada e os conteúdos são aprofundados.

C - Discurso do sujeito coletivo relacionado à Competência docente ensino superior

Alguns professores, não pelo nível de graduação, mas sim pela afetividade, dedicação, competência e experiência de docência, que faz cativar os alunos, que reconhece nossos esforços, a parte que esta voltada para os cálculos esta com um time forte e competente. Também se pode dizer que um ponto forte é perceber o entusiasmo do professor no momento da aula, têm domínio de conteúdo e o mais importante: sabem ensinar. Há professores muito capacitados, nos tornam profissionais capazes de exercer a docência, de modo inovador, criativo; que contribuam para a formação de cidadãos críticos para atuar na sociedade, isso ajuda muito e nos influencia a persistir depois da graduação. As disciplinas muito interessantes também, juntamente com a parte pedagógica que nos ajuda nos tornar docentes capazes. E também o método de ensino, a pontualidade do corpo docente e existe a oportunidade de monitorias e iniciação científica; os professores em sua maioria estão sempre prontos a ajudar os discentes em suas duvidas e problemas que necessitem.

Outro ponto forte é a preocupação de algumas disciplinas valorizarem o aprendizado por meio do entendimento e não pelo método da fixação instantânea (decorar). Organização. Disciplina. Responsabilidades.

III - Discurso do sujeito coletivo relacionado à Estrutura Física e Organizacional

Temos muitos professores bons, e a coordenação pensa bastante nos alunos, proporcionou sala de estudo para os acadêmicos, tanto é que temos uma geladeira e microondas para podermos usar enquanto estudamos. E o espaço o qual nos é reservado e os professores os quais nos são destinados (conforme seus níveis de graduação).

E - Discurso do sujeito coletivo relacionado à Formação profissional X Atuação profissional

Oferece um bom conteúdo para quem tem interesse em seguir com os estudos, além de boa preparação para chegarmos a uma sala de aula, e exercemos bem a profissão. Mas exige muito estudo, além de força de vontade para atingir nossos objetivos. Os professores são bons, passam conteúdos que contribuem para eu ser uma boa professora.

G - Discurso do sujeito coletivo relacionado à Relação teoria-prática

Os pontos fortes do curso são as disciplinas voltadas para o cálculo, os professores são bons, isso incentiva e anima os alunos a continuarem, por exemplo:

- 1- A disciplina de Análise, bem ministrada, é a uma disciplina essencial e poderia ser dividida em Análise I (3º ano) e II (4º ano) chegando dos números naturais aos complexos;
- 2- A disciplina de Desenho Geométrico/ Geometria Descritiva foi uma disciplina que dava bastante base e deveria voltar ao currículo do curso;
- 3- Geometria também foi muito importante e deveria voltar;

4- As aulas de Instrumentação, a articulação com as outras disciplinas, nos ajuda a ter uma noção de como e do que dar em sala de aula, vendo algumas metodologias de ensino, sendo disciplina articuladora, que se trabalhada bem, pode nos ajudar no desenvolvimento do estágio. As oficinas realizadas na disciplina é um ponto forte por trazer métodos diferenciados de ensinar matemática, mas precisa ser trabalhada de forma melhor e ser levada mais a sério nos quatro anos do curso.

Enfim, disciplinas que realmente formam, preparam bem o acadêmico: Geometria, Análise, Cálculo Diferencial e Integral I e II (que é a base do curso), Séries e Equações Diferenciais e Modelos Matemáticos, têm o conteúdo bem completo, nos ajudam a desenvolver a facilidade, busca de pesquisa por si própria, em livros, e de conteúdos, ou seja, nos ensina a ser investigadores. As disciplinas de formação básica da área de matemática em geral, pois os conteúdos são mais específicos. E as disciplinas específicas de docência têm uma carga horária maior. A disciplina de Fundamentos também é importante, pois é a única disciplina a qual temos uma revisão dos conteúdos vistos no decorrer de nossa vida escolar e que devemos aprender para ensinar nossos futuros alunos.

E as matérias pedagógicas, pois elas cumprem o que deve ser ensinado, visam formar bons professores. Acredito que hoje o profissional está mais preparado para uma sala de aula que antes, em vista dessas matérias pedagógicas adicionadas. O que mais me chamou a atenção foi à implantação das disciplinas pedagógicas desde o primeiro ano, que contribui em muitos aspectos para a compreensão da realidade escolar, dando uma boa base para o curso.

Sou do currículo velho, mas soube dos alunos do novo currículo existe uma disciplina chamada Instrumentação, uma disciplina integradora, espero que este novo método de ensino supra as deficiências do velho currículo e consiga com que os novos profissionais da educação sejam lançados no mercado de trabalho habilitados e treinados com os conteúdos que serão as ferramentas fundamentais para um bom desempenho profissional.

O currículo do curso foi bem planejado e eu acho que o estágio é um ponto forte disso, com carga horária mais elevada, oferece uma boa preparação do acadêmico para dar aulas assim que conclua o curso, embora só aconteçam no 3ºano.

Está havendo uma maior interação entre aluno e professor, presença de um número maior de alunos nas dependências do colegiado para realização de estudos. Maiores oportunidades dos acadêmicos participarem de pesquisas ou grupos de estudos na área de educação, não somente pesquisas com foco na matemática para bacharel.

É trabalhado bastante os conteúdos matemáticos em compensação, são poucas disciplinas didáticas. E são as disciplinas pedagógicas que são de suma importância, voltadas a ensinar-nos na atuação de nossa profissão. E também a disciplina articuladora que nos faz enxergar para que realmente estamos sendo formados desde o primeiro ano. É uma das coisas que eu avalio como sendo um ponto forte de nosso curso, pois não basta ter um conhecimento super avançado, se depois você não consegue aplicar o básico disso a seu aluno.

H - Discursos do sujeito coletivo relacionado as respostas Outras (Sem justificativa)

Tivemos acadêmicos, no processo de Avaliação, que não responderam adequadamente às questões, respondendo em breves palavras ou simplesmente respondendo algo que não tinha relação com a questão, portanto foram categorizados como “sem justificativa”. Sendo que 67% desses respondentes afirmam “não consigo identificar os pontos fortes do curso”, 17% fazem afirmativas totalmente sem nexos com a questão e 8% apontam que o curso tem “vários” pontos fortes, mas não faz referência a nenhum e 8% dos respondentes afirmam “Não há pontos fortes, já que o curso é totalmente desvalorizado, assim como todos os cursos de licenciatura em geral”. Totalizando 12 respondentes “sem justificativa” para esta questão.

3.3.4 - Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos discentes à questão 4

A - Discursos do sujeito coletivo relacionado ao perfil acadêmico

O principal ponto frágil do curso é a evasão dos alunos principalmente no 1º ano. Temos alguns professores que não dão atenção necessária para nos ajudar (má aula, diálogo difícil e sem compreensão), o curso já é difícil, acho que falta um pouco de compreensão dos professores em relação à aplicação da matéria.

Os alunos noturnos vêm de uma rotina diária geralmente de 8 horas no trabalho, sem nenhuma disponibilidade para grupo de estudos, entendo que é uma fase difícil, que todos passam por isso, mas se compararmos as aprovações nos vestibulares com os alunos que se formam, os números não são nada proporcionais. Alguma coisa está errada, devemos corrigir para melhorar os índices de formandos. Ainda não entendo porque na hora de fazer a inscrição do vestibular tem a opção se “trabalha em tempo integral”, se a maior parte das vezes, não recebemos a compreensão nesse sentido. As matérias são muito importantes e primordiais, porém devemos curar a deficiência dessas desistências. E têm professores que marcam aulas nos fins de semana, nos prejudicando, e temos que estudar as disciplinas com mais clareza.

B - Discursos do sujeito coletivo relacionado ao Desenvolvimento Curricular

Um dos principais pontos frágeis do curso é que os professores não percebem que estão formando professores. E assim cobram os conteúdos como se o curso fosse de bacharelado.

Pontos frágeis são identificados em disciplinas que exigem muito de nós e que sabemos que jamais iremos usar em nossa vida profissional, a não ser que resolvemos seguir essa linha de pesquisa. Ainda existem disciplinas que o professor ministra a aula com foco para o bacharelado e não consegue estabelecer relação com conteúdos do ensino médio ou fundamental. Os professores de bacharel estragam o curso, esquecem que estão formando licenciados em matemática e não bacharéis em matemática.

Não acredito que possa avaliar um ponto frágil do currículo do meu curso, pois ainda não tive a oportunidade de exercer função para saber o que eventualmente faltou de preparação, a única questão que posso colocar é a matéria de Álgebra junto com Álgebra Linear, acredito que Álgebra Linear deveria ser ministrada antes de Álgebra. As outras disciplinas poderiam ser agrupadas no curso de bacharelado, para quem quer se formar pesquisador. A ementa de Física no terceiro ano, é bastante longa, não conseguindo completá-la totalmente, falta tempo, talvez dividir mais o conteúdo, deixar em três anos. O tempo de carga horária semanal voltada às disciplinas de raciocínio, em geral, é muito extenso. E quanto à disciplina de Metodologia ela deveria passar processos de ensino dos conteúdos, falta isso, mas a organização está boa nesta disciplina. Há falta de tempo, pois a grade ficou “inchada” faltando tempo principalmente para os estágios. Muito conteúdo e às vezes o professor não consegue cumprir a ementa. Ou também às vezes o professor quer cumprir a ementa e nem explica o conteúdo bem, explica muito rápido.

Acredito que há contradição em alguns pontos do curso, por exemplo: a disciplina de História da Matemática é ministrada apenas no 4º ano do curso. Isso não deveria ser feito no começo, como Introdução à Matemática? A disciplina de Instrumentação, que é chave importantíssima para a licenciatura, muitas vezes tem a sua grade curricular desestruturada. A impressão que é passada aos alunos é que os professores não têm uma seqüência, e vão “colocando” a matéria conforme as oportunidades vão surgindo. Algumas matérias se repetem no curso, não têm o mesmo nome, mas têm os mesmos conteúdos: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica no 1º ano e Fundamentos da Educação no 2º ano. Cálculo Numérico e Análise no mesmo ano ficou muito pesado. Laboratório de Ensino da Matemática é a mesma coisa de Instrumentação para o ensino de matemática. Geometria Plana e Desenho Geométrico serem uma matéria só, não dá pra aprender nada.

Cobram nos últimos anos um saber em informática, sendo que esta matéria saiu da grade; cobram-nos saber português, mas também não é ofertado e nos cobram desde o início do 1º ano uma formação completa de ensino médio, não vendo que neste há muitas falhas, então acho que o 1º ano deveria ser organizado com matérias que nos preparassem para um melhor desempenho nos outros anos. As disciplinas pedagógicas, principalmente não estão atingindo o seu principal objetivo.

No terceiro ano, temos a disciplina de Didática, ao mesmo tempo com a de Estágio, o que dificulta bastante, deveria vir um ano antes da disciplina de Estágio, pois com as duas no mesmo ano às vezes Estágio precisa de conteúdos que deveriam ser estudados em Didática e que ainda nem deu tempo de serem estudados. A organização do conteúdo e equilíbrio de carga horária, também são frágeis. Há desordem de assuntos, as disciplinas deveriam andar juntas.

E ainda, a quantidade de horas extracurriculares, que é um absurdo já que grande parte dos acadêmicos trabalha e tem dificuldades de cumpri-la; pedir algo e não ser cumprido o dia marcado; o acúmulo de conteúdos para as provas; a falta de algumas disciplinas específicas; muito poucas avaliações e poucos projetos com escolha de alunos. Deveriam dar tempo a alunos que estão começando.

C - Discursos do sujeito coletivo relacionado à Competência docente no ensino superior

A didática de alguns professores que não são entendidas; não se preocupam realmente com o acadêmico, e os alunos do curso não conseguem aprender. Há disciplinas sem relação com a área de licenciatura propriamente dita. Falta para alguns professores bachelaréis uma boa didática, professores com um "lactu conhecimento", mas não conseguem transmitir o conhecimento apresentado e desejado. Há bons professores com uma bagagem de conhecimento, mas que deixam a desejar, ora são professores em uma correção rigorosa de alguma atividade e ora são pesquisadores, a frente da turma com temas e assuntos que só diz respeito a ele, pois não é interessante para turma na sua atual situação (estágio, projetos, plano de aulas...) e nem ele (pseudo-professor) se incomoda com isso. Portanto, há pesquisadores na função de um profissional em educação matemática. O que fica claro para as partes (aluno e professor) é que a turma tem dificuldade com esses professores em aprender e adquirir conhecimento na área de Matemática. E ainda, a falta de afetividade de alguns professores com os alunos e a falta de ânimo de alguns para animar os calouros que ingressam na UEPG, tenho consciência que algumas vezes isto não depende somente do colegiado, porém é um ponto fraco.

Alguns professores que nos anos decorrentes do curso não ajudam os alunos a ministrar seus conhecimentos apenas passam informações e exigem que o aluno reproduza esse conhecimento. Devem estar insatisfeitos com o que fazem, não são aptos para lecionar. Eles não constroem um raciocínio com os alunos e chamam a gente de burros. Este que, deveria dar opiniões de como os professores trabalharem suas aulas, com técnicas de diversas maneiras, podendo o acadêmico desfrutar de um melhor aprendizado. Até mesmo a falta de competência de alguns professores, pois são muito inteligentes, até mesmo doutores, porém não sabem transmitir o conteúdo a ser ensinado, até mesmo por não terem aprendido as matérias pedagógicas e por isso elas são de extrema importância no curso e/ou talvez devido à falta de uma relação professor - aluno, isso acaba desmotivando os acadêmicos.

E ainda, disciplinas sem nenhuma fundamentação, lecionadas por bacharelados, que não se importam com formação que estão dando, só querem saber de preparar pessoas para o mestrado em áreas exatas, sendo que esses nem o básico da matemática sabem. Professores sem vontade de dar aulas, que passam o ano nos enrolando, querendo que nós demonstremos tudo, corra atrás de tudo, estude sozinho, e tudo mais. Se for pra ter aula assim melhor fazer a distância. Mas não adianta falar aqui, isso nunca vai mudar mesmo.

D - Discursos do sujeito coletivo relacionado à Estrutura Física e Organizacional

Falta de laboratório de informática ao nível da UEPG
Localidade do curso, sendo que o mesmo poderia situar - se na Universidade Central.
Outro ponto frágil é a organização referente às salas de aula, pois o terceiro ano não tem sala disponível, então utilizam o laboratório de ensino.

E - Discursos do sujeito coletivo relacionado à Formação Inicial X Atuação Profissional

Algumas matérias foram pouco proveitosas, podendo dar espaço às matérias que tenham mais utilidade na nossa formação. Alguns professores que não sabem passar a matéria e fazem de tudo pra complicar nossa vida. Como é um curso de Licenciatura os professores deveriam dar coisas mais práticas e não só passar a matéria no quadro. Saímos daqui com pouca noção de o que fazer numa sala de aula, que métodos utilizar para chamar a atenção dos alunos e, dominando pouco os conteúdos de que mais iremos precisar. Também saímos aptos para dar aulas de Física eu não concordo com isso, pelo fato de não estar preparada o suficiente para dar aula de tal matéria.

É difícil opinar, pois não tenho muito conhecimento da grade curricular nova. Mas posso falar da grade a qual estou cursando. Pois então, acho muito importante tanto o professor das matérias pedagógicas quanto o das específicas da matemática, devem ter uma postura notável frente à turma e, por várias vezes ao longo do curso, professores simplesmente não ensinam. Acho isso altamente prejudicial à formação do futuro professor.

F - Discursos do sujeito coletivo relacionado a gestão do curso de graduação

A coordenação do curso é muito fraca; falta informação de palestras; a desorganização em relação aos certificados dos projetos que fazemos, porque além da demora muitos são perdidos;; um curso de mestrado e/ou doutorado na área de matemática; falta oportunidades de seminários para a nossa área; substituição de Professores;

G - Discursos do sujeito coletivo relacionado à Relação teoria-prática

Falta uma disciplina de matemática básica, ano que revise o conteúdo do ensino médio, no início do curso para que não haja tanta desistência, as disciplinas voltadas para o cálculo são excelentes, porém não nos fornece a base da matemática. Por exemplo, se um aluno chega à faculdade e não teve uma base boa e matemática, provavelmente este irá desistir do curso, pois não tem uma matéria que o auxilie nas demais. A ordem das disciplinas também deveria ser mudada, melhor articulada com conteúdos semelhantes.

As matérias de cálculo puro não têm uma adequação para futuros professores. E as matérias articuladoras que, até agora, não estão funcionando da forma que deveriam, além da falta de oferta das palestras que somos obrigados a assistir. Há algumas disciplinas que não são abordados todos os conteúdos propostos, e de suma importância para a formação acadêmica. Por exemplo, estatística, que aborda bem a parte estatística mesmo, mas deixa a desejar a parte probabilística da área.

Vou separar por anos: 1º ano: Deveríamos ter Informática, separar Desenho Geométrico de Geometria Plana. 2º ano: Deveríamos ter Trigonometria e Laboratório de Ensino. 3º ano: Não deveríamos ter Física, mas sim Cálculo Numérico. Deveriam separar Séries de Equações Diferenciais. 4º ano: Deveríamos ter Física e não Cálculo Numérico nem Laboratório.

Os acadêmicos que entram no curso de Licenciatura em Matemática não entram com uma base boa e muitos não conseguem acompanhar, teria de ter uma disciplina de matemática básica.

Um ponto frágil é a disciplina de Instrumentação que poderia desempenhar um papel de grande ajuda no cotidiano do acadêmico quando profissional em sala de aula,

como o próprio nome sugere instrumentação, deveria ser uma disciplina que dá ferramentas, instrumentos, que poderiam ser muito úteis na vida profissional dos acadêmicos. Além falta de articulação da disciplina de Instrumentação e Estágio, e o excesso de matérias no último ano do curso. A matéria de Estágio junto com as demais matérias é uma fragilidade, não temos muito tempo para se dedicar totalmente para o Estágio, pois a carga horária é muito extensa.

As disciplinas de conteúdos matemáticos são muito pouco aprofundadas, e não se tem bons professores em cada área da Matemática. E ainda, não consegui identificar onde iremos aplicar disciplinas como Análise Numérica. Deveríamos ter, desde o início do curso, matérias voltadas à educação. Educação no sentido sala de aula, matérias práticas, que enfoquem a nossa prática educacional, pois não consigo assimilar o conteúdo com o trabalho de um profissional da educação. Disciplinas como Didática e Estágio Supervisionado.

O ponto mais frágil é a pouca as experiências que adquirimos para trabalhar em sala de aula, não em relação aos conteúdos matemáticos, mas a forma de trabalhar com os mesmos.

Pontos frágeis eu vejo que seriam nas aulas práticas, pois deveriam ter mais aulas desde os primeiros anos com contato direto com os alunos, temos disciplinas sem utilidade na vida de professor de ensino médio e fundamental. A interação teoria prática.

Além da disciplina de Estágio e Didática somente nos anos finais do curso, e muitas disciplinas no 2º ano, por exemplo, Fundamentos da Educação e Psicologia no mesmo ano.

H - Discursos do sujeito coletivo relacionado a respostas “Outras” (Sem justificativa)

No processo de avaliação algumas respostas foram dadas pelos acadêmicos em breves palavras e por isso foram categorizados como “sem justificativa”. Sendo que 63% dos respondentes afirmam “não ter” pontos frágeis no curso; 16% dos respondentes “não identificam” pontos frágeis no curso; 11% afirmam “não existem pontos fracos, de maneira geral o currículo é bom”; 5% afirmam que “há poucos” pontos frágeis e 5% dos respondentes afirmam “Às vezes não há colaboração de ambas as partes”.

3.3.5 - Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos discentes à questão 5

A - Discursos do sujeito coletivo relacionado ao perfil acadêmico

A princípio motivar os acadêmicos a se formarem e escolher áreas de especialização nas quais possam ser lotados para o departamento, depois disso é só esperar por concursos, para preenchimento das vagas; aulas optativas aos alunos em seu contra turno; uma melhor atenção aos acadêmicos quando os mesmos fizerem qualquer reclamação, atendendo as opiniões dos acadêmicos, às vezes não há como aprender quando há conflito por uma ou ambas as partes envolvidas; expor formas de como trabalhar com os alunos concretos, trabalhar com mais carinho e cuidado com os alunos do 1º ano.

B - Discursos do sujeito coletivo relacionado ao desenvolvimento curricular

Currículo

Fazer uma leve modificação, um re-planejamento no currículo do curso, para que as necessidades sejam supridas. Proponho os planejamentos serem melhor desenvolvidos previamente. E diversificar as disciplinas mais "pesadas" para segundo e primeiro ano, para no terceiro e quarto ano, dedicar-nos mais ao Estágio Curricular e Supervisionado, evitando sobrecargas. Diminuir as horas extra-curriculares ou aceitar como horas extras curriculares quando um acadêmico já dá aulas em alguma determinada escola ou colégio. Fazer uma ementa que o professor possa cumprir,

sem ser necessário correr com o conteúdo. Quem sabe uma re-organização do currículo, em relação às disciplinas; e perceber quais disciplinas vão REALMENTE fazer diferença para os acadêmicos, e ver se a grade de cada disciplina está correspondendo à expectativa.

Que o currículo, sugira diferentes maneiras de o professor ensinar, trabalhando com técnicas; assim o acadêmico possa desfrutar de um aprendizado melhor para sua graduação.

Reestruturando a grade curricular, pensando nas dificuldades encontradas logo no 1º ano, evitaremos a consequência do alto índice de evasão do curso.

Professores

A principal melhoria é separar o curso em Bacharelado e Licenciatura; os professores deveriam olhar para o curso como de Licenciatura e não de Bacharel. Não aceitar bacharelados dando aula.

Os professores deveriam ser melhor selecionados considerando-se que é um curso de Licenciatura, temos muitos professores que acham que se mais da metade dos alunos reprovar é por que ele é um ótimo professor, e não é esta visão que um licenciado que dará aula no Ensino Fundamental e Médio pode ter. Principalmente porque se a maioria não alcança a média, não significa que o professor é muito bom, e sim que é incompetente na hora de ensinar. Deveriam elaborar pelo menos duas provas por bimestre, para que os alunos tenham mais chances de aprovações; ter uma maior aplicação da matéria, através de exercícios em sala de aula, como atividades, trabalhos, pesquisas, etc. Reduziria as desistências, acredito eu, o que assusta são as notas das provas. Então menor peso para as notas de provas e melhor distribuição dessas notas; mais clareza nos assuntos dados pelo professor em disciplinas mais difíceis. Maior explicação por parte dos professores como poderemos aplicar tais disciplinas no dia a dia da sala de aula. Aproveitar ao máximo o tempo que temos na universidade, pois tem vários alunos que trabalham durante o dia.

Uma real pesquisa com os acadêmicos sobre seus professores, sendo que de acordo com o resultado dessa pesquisa, atitudes sejam tomadas. Há algum tempo atrás já fizemos uma pesquisa, mas nenhuma atitude foi tomada em relação ao resultado.

Disciplinas

Que as disciplinas sejam mais dinâmicas, abordando temas que os acadêmicos utilizarão para trabalhar posteriormente, situações problemas e as diversas formas de se resolver.

Revisar os conteúdos das disciplinas de Cálculo Numérico, Análise Real, Equações Diferenciais, Álgebra. Além de tornar o curso mais voltado à licenciatura, para que os objetivos presentes sejam na sua maioria atingidos. E criar uma disciplina de Matemática Básica no início do curso.

E ainda, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica no 1º ano e Fundamentos da Educação no 2º ano, eu vi as mesmas coisas nessas duas matérias, uma delas poderia sair ou então mudar a proposta curricular. A matéria Instrumentação para o Ensino de Matemática poderia ter mais carga horária no 1º e 2º anos e não ter no 4º ano, pois fica muito pesado. História da Matemática é uma matéria que ajuda muito no Estágio, mas como ela esta no 4º ano não ajuda em nada, apenas na vida após o curso, poderia estar em um dos primeiros anos. Laboratório de Ensino de matemática é a mesma coisa que Instrumentação, portanto nem precisava dessa matéria. Cálculo Numérico deveria estar no 3º ano, pois é uma "continuação" de Álgebra Linear que está no 2º ano. Análise deveria ser a única matéria de Cálculo do 4º ano. Geometria Plana e Desenho Geométrico deveriam ser matérias separadas uma da outra. Geometria Espacial deveria passar para o 2º ano e ter 2 semestres para esta disciplina. Estágio: muita carga horária que na maioria das vezes não é útil. Organizar assuntos e temas pelo grau de dificuldade por ano. Não colocar as disciplinas mais difíceis junto aos anos de Estágio.

Priorizar no primeiro ano o ensino da matemática básica; dar mais ênfase à disciplina articuladora, pois talvez não esteja alcançando seu principal objetivo que é articular as disciplinas; reformular a maneira de ensinar as matérias de Cálculo. Priorizando o ensino e não a quantidade de conteúdos, portanto fazer uma reavaliação da disposição dos conteúdos.

Melhorar as aulas de físicas, pois é muita atividade para ser trabalhada apenas em um ano, uma maneira de resolver isso é ter mais física durante o curso, para que possamos sair preparados, até acho legal poder dar aula depois mais não concordo em ter só no terceiro ano aulas de física.

Conteúdos específicos como Variáveis Complexas, Programação, entre outros, deveriam ser obrigatórios e não optativos. Ofertar mais matérias diversificadas.

C - Discursos do sujeito coletivo relacionado à Competência docente ensino superior

Melhor preparo dos professores atuando em sala de aula (licenciados, mestres e doutores).

O primeiro passo é contratar professores licenciados, pois os licenciados estudaram pra dar aula e no mínimo devem saber o que fazem; capacitarem os professores que já estão ministrando aulas, aperfeiçoando a maneira de passar os seus conhecimentos, pois vejo que alguns professores conhecem bem o assunto, mas têm dificuldade em transmitir. Para que dessa forma o objetivo do curso seja atingido. Toda fragilidade deve ser percebida pelos docentes e resolvida por eles com o auxílio, principalmente do Departamento de Métodos e Técnicas, pois nosso curso está muito bem servido de bacharéis matemáticos e não de professores. E que houvesse uma maior integração entre alunos e professores. Os professores deveriam se preocupar com a forma com que os alunos estão compreendendo e utilizando as matérias, assim pode haver interdisciplinaridade, pois por mais legais que sejam os professores, estes devem dar mais atenção, explicar mais os exercícios, verificar quais são as dificuldades e esclarecê-las mais detalhadamente; que não houvesse escolha por parte dos professores para preferir alguns acadêmicos. Deveria ter mais aulas em laboratório e uma classificação de novas matérias.

D – Discursos do sujeito coletivo relacionado à Estrutura Física e Organizacional

Sugiro mais comunicação do departamento com seus acadêmicos; ouvir mais as reclamações dos alunos quanto ao ensino e avaliações de certos professores; na falta de um professor, deve-se procurar um colaborador, avaliando a disciplina à distância; mudar a coordenação do curso; selecionar melhor os professores (classificação mais rígida para a aquisição dos mesmos); rever algumas das disciplinas, como instrumentação; melhoras no laboratório de informática (ter informática como matéria por pelo menos um ano); mais dedicação e planejamento; trazer importantes palestrantes e Doutores, se possível, para que possamos ter uma "bagagem" curricular mais completa; investimento maior em material didático e compra de materiais para monitorias, principalmente canetinhas; a mudança do curso para a Universidade Central e mais organização e divulgação dos eventos e palestras, não só através do site, mas também com cartazes, etc.

E - Discursos do sujeito coletivo relacionado à Formação Inicial X Atuação profissional

O curso voltar-se em ensinar o acadêmico a ser um bom professor, desenvolvendo formas mais dinâmicas e interessantes de se ensinar matemática, excluir disciplinas que são úteis somente na área de pura e aplicada, se o aluno optar por uma dessas áreas deveria ser oferecidas a parte, afinal o curso é de licenciatura. Uma maior atenção com esses profissionais que estão assumindo a função de professor, pois um bom professor não é o que porta uma maior quantidade de conhecimento e sim o que consegue compartilhar com os seus alunos.

G - Discursos do sujeito coletivo relacionado à Relação teoria-prática

A principal melhoria é a inclusão da disciplina de matemática básica no início do curso. Separar o curso de licenciatura e bacharelado para quem quer ser pesquisador. Deveria fazer uma adaptação das matérias de Cálculo para professores, pois estudamos muitas coisas que não vamos usar em nosso campo de ensino. Acredito numa educação acadêmica mais voltada para o dia a dia de uma escola, nas quais os acadêmicos aprendam o que está sendo passado na sala de aula: conteúdos, livros usados pelo professor, enfim, como ensinar. Teria de ter uma

disciplina de matemática básica ou um pré-curso de matemática básica, pois tem pessoas que tiveram uma defasagem em alguns conteúdos e não são obrigados a saber tudo só porque conseguiram passar no vestibular! Preocupando-se em modelar matérias que envolvam todos os assuntos a serem ensinados no ensino médio e fundamental para que o formando tenha domínio total de todas as matérias que irá dar aulas posteriores.

Articular a disciplina de Instrumentação e Estágio, para que o trabalho fique mais fácil aos alunos; diminuir a carga horária do estágio ou diminuir o número de matérias do último ano, ou ainda ter um ano de residência para o estágio, assim os alunos poderiam se dedicar bem mais; que a disciplina de Instrumentação valorizasse muito mais os conteúdos de ensino fundamental e médio, com resoluções de problemas e jogos pedagógicos matemáticos; que a disciplina de Estágio e Didática tivesse também no 1º ano, com pouca carga horária, para os acadêmicos obterem mais conhecimentos e experiências na prática; as disciplinas do 2º ano fossem mais bem distribuídas; a matéria de Álgebra Linear no 2º ano e Álgebra no 3º ano, logo após CDI-2 e Equações Diferenciais. E ainda seria interessante uma interdisciplinaridade com a sugestão de Análise Matemática chegar até os Números Complexos, estendendo um tempo maior às disciplinas de raciocínio; nas disciplinas de educação, ter um espaço durante as aulas para o professor apresentar relações entre alunos e professores, experiências que o professor poderá passar; aulas de teoria seguidas de aulas de prática e acompanhamento pedagógicos; levar os acadêmicos desde os primeiros anos nas salas de aula.

Enfim, contratar professores, profissionais da área, educadores que já lecionaram antes, temos alguns que nunca estiveram em sala de aula, não sabem lidar com os alunos.

H - Discursos do sujeito coletivo relacionado as respostas “Outras” (Sem justificativa)

Tivemos acadêmicos, no processo de Avaliação, que não responderam adequadamente às questões, respondendo em breves palavras ou simplesmente respondendo algo que não tinha conexão com a questão, portanto foram categorizados como “sem justificativa”. Sendo que 50% dos respondentes propõe “nenhuma” melhoria para o curso; 14% dos respondente “não sabem” propor nenhuma melhoria; 14% dos respondentes afirmam “não existe pontos frágeis, pois o curso é bom”; 7% afirma “como desconheço tais fragilidades não tenho nada a acrescentar”, 7% afirma “já apresentei na questão anterior” e 7% dos respondentes falam “só com o tempo poderemos vencer este obstáculo”. Totalizando 14 respondentes para esta questão.

3.4 - Os questionamentos feitos aos docentes

Considerando-se os objetivos acima apresentados foi questionado aos discentes regularmente matriculados no curso:

- Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? Sim, Não, Em partes. Justifique.
- Como você avalia a atual organização curricular do curso?
- Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?
- Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?
- Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?

Para análise das questões foi adotada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo - DSC (Lefèvre, Lefèvre, 2005) que consistiu nas seguintes etapas metodológicas: leitura das respostas para identificação das idéias centrais e definição das dimensões de análise.

Da análise das respostas do corpo discente às cinco questões abertas do questionário de avaliação emergiram dos dados empíricos as seguintes dimensões de avaliação:

A - Acadêmicos – nesta dimensão foram incluídos depoimentos relacionados a algum aspecto dos acadêmicos do curso: perfil, desempenho, comprometimento, maturidade, entre outros.

B - Desenvolvimento Curricular (licenciatura X bacharelado) – os depoimentos que compõem essa dimensão originaram discursos relacionados ao desenvolvimento do projeto pedagógico do curso nos últimos quatro anos, ou seja, como o atual currículo vem se materializando nas práticas educativas cotidianas do curso.

D - Formação inicial X atuação profissional – os discursos desta dimensão retratam a percepção acadêmica sobre a formação que recebem na universidade e como ela se reflete ou se refletirá na atuação profissional.

E - Gestão e Organização do Curso de Graduação - nesta dimensão os discursos evidenciam a percepção dos acadêmicos sobre o curso quanto à sua gestão pedagógica e acadêmica, bem como sua organização interna.

F - Relação teoria-prática – na dimensão teoria-prática estão os discursos organizados a partir dos depoimentos discentes sobre as disciplinas pedagógicas, instrumentação para o ensino da matemática, estágio curricular e voluntário, aulas de laboratórios, entre outros.

G - Outras – nesta dimensão estão agrupadas as repostas sem justificativa, ou respostas inadequadas a pergunta formulada.

3.4.1 – A Questão 1

Como a questão proposta era mista, o respondente deveria assinalar uma das alternativas: sim, não ou em partes, e em seguida justificar a sua resposta. Para o tratamento da questão inicialmente agrupou-se as respostas dadas em três grupos: sim, não e em partes.

No quadro abaixo está sintetizada a quantificação das idéias centrais nas dimensões originadas das respostas dos acadêmicos, conforme metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo - DSC escolhida para análise pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG.

Respostas	Quantidade	Quantidade (%)
SIM	4	17,4%
NÃO	2	8,7%
EM PARTES	12	73,9%
Total	18	100%

Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG 2009

No gráfico (7), representado abaixo, é possível identificar que 74% dos respondentes consideram que os objetivos estão sendo atingidos 'em partes', 17% que os objetivos estão 'sim' sendo atingidos, 9% consideram que 'não'.

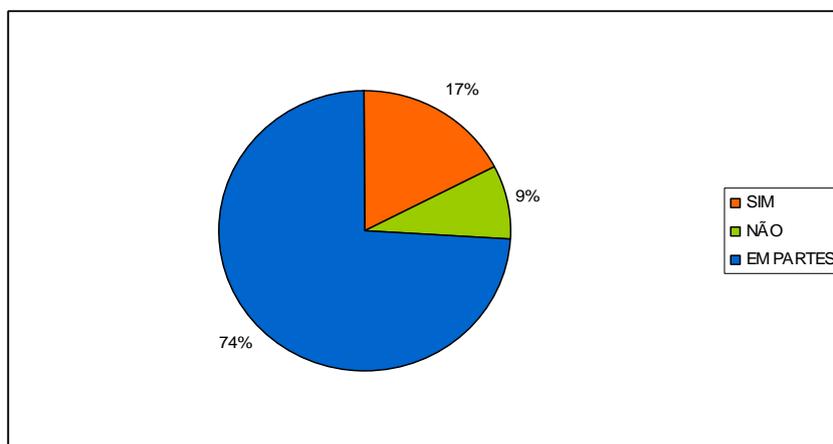


GRÁFICO 7: Percepção dos Docentes Relativa aos Objetivos do Curso de Licenciatura em Matemática propostos no Projeto Pedagógico Atual.

Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG/2009

Foi perguntado aos docentes: *Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos*

3.4.2 – A Questão 2

Na segunda questão: “Como você avalia a atual organização curricular do curso?”, há valiosas contribuições do corpo docente sobre o atual currículo do curso de Licenciatura em Matemática. No quadro abaixo está apresentada a síntese das idéias centrais originadas das respostas dos acadêmicos nessa questão:

	Dimensões (ideias centrais)	Quantidade
B	Desenvolvimento Curricular (licenciatura/bacharelado)	14
D	Formação Inicial X Atuação profissional	2
G	Outras (sem justificativa, não respondeu, resposta inadequada)	1
	TOTAL	17

Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG 2009

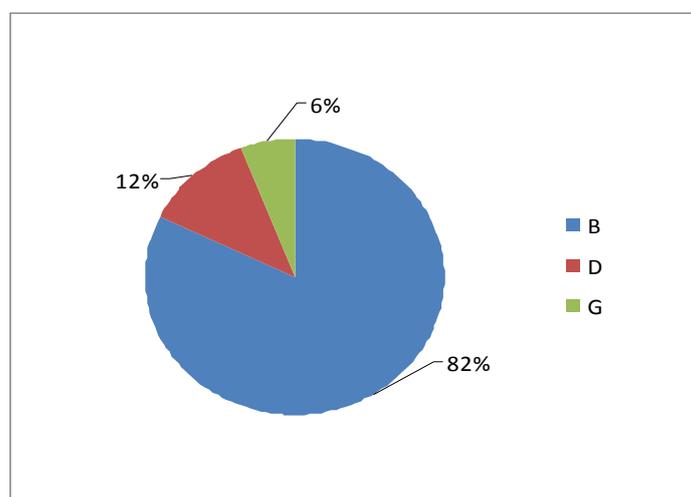


GRÁFICO 8: Percepção dos Docentes sobre a Organização Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática

Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG/2009

Foi perguntado aos acadêmicos: *Como você avalia a atual organização curricular do curso?*

3.4.3 – A Questão 3

O quadro abaixo apresenta a síntese das idéias centrais originadas das respostas dos docentes quando solicitados a identificar os pontos fortes do atual currículo do curso de Licenciatura em Matemática.

	Dimensões (ideias centrais)	Quantidade
B	Desenvolvimento Curricular (licenciatura/bacharelado)	8
C	Estrutura Física e Organizacional	1
D	Formação Inicial X Atuação profissional	3
F	Relação teoria-prática (disciplinas, estágios, aulas laboratório, práticas de campo)	3
G	Outras (sem justificativa, não respondeu, resposta inadequada)	2
	TOTAL	17

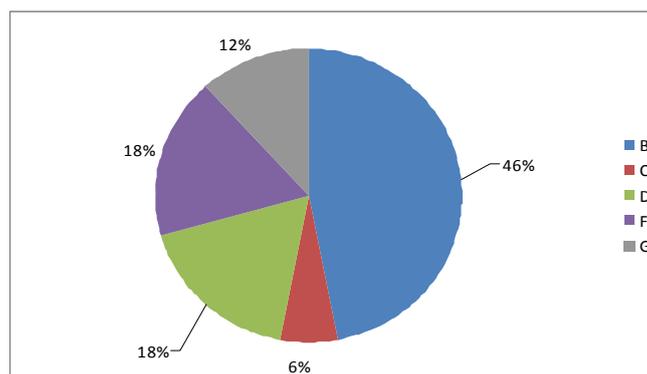


GRÁFICO 9: Pontos Fortes do Atual Currículo do Curso Identificados pelos Acadêmicos.
 Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG/2009
 Foi perguntado aos acadêmicos: *Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?*

3.4.4 – A Questão 4

O quadro abaixo apresenta a síntese das idéias centrais originadas das respostas dos docentes quando solicitados a identificar os pontos frágeis do atual currículo do curso de Licenciatura em Matemática.

	Dimensões (ideias centrais)	Quantidade
A	Acadêmicos (perfil, desempenho, comprometimento, ...)	1
B	Desenvolvimento Curricular (licenciatura/bacharelado)	4
E	Gestão do Curso de Graduação	3
F	Relação teoria-prática (disciplinas, estágios, aulas laboratórios, práticas de campo)	7
G	Outras (sem justificativa, não respondeu, resposta inadequada)	2
	TOTAL	17

Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG 2009

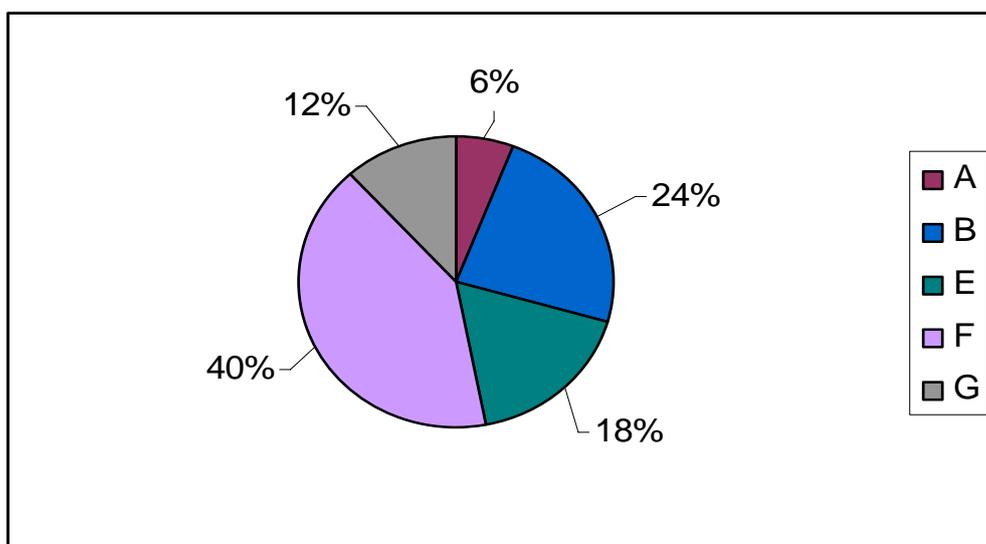


GRÁFICO 10: Pontos Frágeis do Atual Currículo do Curso Identificados pelos Acadêmicos.
 Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG/2009
 Foi perguntado aos acadêmicos: *Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso*

3.4.5 – A Questão 5

Na questão 5 foi solicitado aos docentes do curso, sugestões para melhoria das fragilidades por eles percebidas no atual currículo do curso. As respostas lidas e agrupadas conforme as idéias centrais dos depoimentos originaram os discursos coletivos abaixo transcritos.

	Dimensões (ideias centrais)	Quantidade
B	Desenvolvimento Curricular (licenciatura/bacharelado)	8
C	Estrutura Física e Organizacional	1
E	Gestão do Curso de Graduação	4
F	Relação teoria-prática (disciplinas, estágios, aulas, laboratórios, práticas de campo)	3
G	Outras (sem justificativa, não respondeu, resposta inadequada)	1
	TOTAL	17

Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG-2009

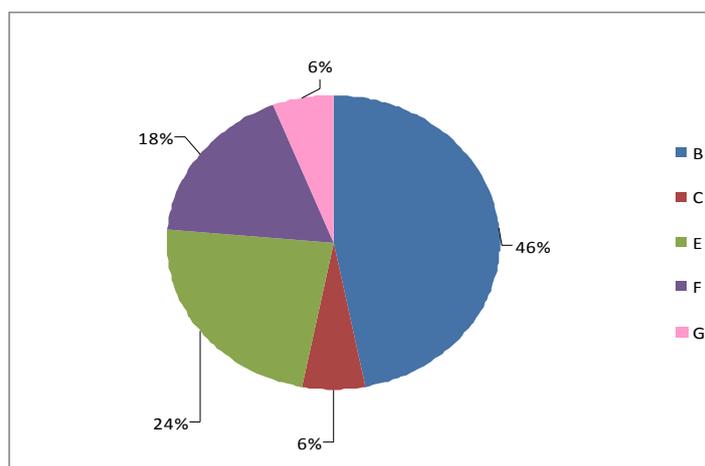


GRÁFICO 11: Sugestões dos Acadêmicos para Melhoria das Fragilidades Percebidas no Curso de Licenciatura em Matemática.

Fonte: Relatórios da Avaliação do Curso de Matemática – CPA/UEPG/2009

Foi perguntado aos acadêmicos: *Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?*

3.5 - Organização dos discursos dos sujeitos coletivos questões abertas discentes

*Mary Ângela Teixeira Brandalise
Nicolly Talita Hrycyna Belo*

3.5.1 - Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos docentes à questão 1

Analisando-se as respostas após a organização dos agrupamentos nas categorias Sim, Não, Em partes, Outras, e da identificação das idéias centrais das respostas, foram elaborados os discursos coletivos apresentados na sequência.

I - Discursos do sujeito coletivo relacionados à justificativa da resposta “Sim”

Com as justificativas dadas às respostas assinaladas no item ‘Sim’ é possível perceber que os docentes consideram que os objetivos do curso estão sendo atingidos principalmente quanto à qualidade da formação para a atuação na docência e aceitação no mercado de trabalho. Os depoimentos confirmam:

Sim, os objetivos estão sendo atingidos, talvez não pela totalidade dos formandos, digamos por 80% deles. Os profissionais atualmente formados têm encontrado aceitação no mercado de trabalho, sendo que vários já continuaram seus estudos em nível de pós-graduação. Dado a ampla formação pedagógica no curso, sem perder de vista a formação específica no campo da Matemática. Se existe a percepção de que há necessidade de mudanças nestes objetivos, significa que está ocorrendo a reflexão sobre o processo, logo os objetivos tendem a ser atingidos.

II - Discursos do sujeito coletivo relacionados à justificativa da resposta “Não”

Os discursos dos docentes que consideram que os objetivos propostos para a formação acadêmica não estão sendo atingidos são oriundos de apenas 9% das respostas. No entanto, suas argumentações são relevantes quando apontam que o curso não tem a preocupação de relevar conteúdos básicos de Matemática, colocando profissionais despreparados para o mercado de trabalho. Os depoimentos trazem as razões por eles apontadas para o não cumprimento dos objetivos propostos para o curso:

Não. A probabilidade de se atingir um objetivo que não é conhecido é extremamente pequena, pois não são conhecidos nem pelos docentes nem pelos alunos. O meu contato com os formandos e com ex-alunos mostra que eles sentem-se inseguros em relação a conteúdos básicos. Só este fato já é mais que suficiente para que eles sejam profissionais de qualidade capazes de ensinar com criatividade e de forma inovadora. O curso devia formar profissionais competentes para ensinar matemática no ensino médio e fundamental com a perspectiva de poderem ser também professores universitários. Isso não está ocorrendo. O curso precisa ter um perfil mais realista com disciplinas bem orientadas e professores comprometidos. Matemática é uma forma precisa e organizada de pensar. Ensinar matemática é ensinar a pensar e não meramente transmitir toneladas de informação que não são efetivamente compreendidas. O curso precisa de um choque de realismo. Espero que a criação do bacharelado em matemática ajude nisso.

III - Discursos do sujeito coletivo relacionados à justificativa da resposta “Em partes”

As justificativas das respostas assinaladas ‘em partes’ podem ser consideradas as mais significativas na avaliação do curso de Licenciatura em Matemática por parte dos docentes. Suas argumentações possibilitam perceber com maior clareza as fragilidades e potencialidades do curso, ao mesmo tempo em que algumas proposições de encaminhamentos são sugeridas. Dos 18 questionários respondidos, 12 deles ponderam que os objetivos estão sendo atingidos em partes, o que compreende 74% do total. Novamente a avaliação revela que na percepção docente as dimensões desenvolvimento curricular, competência docente no ensino superior, e relação teoria-prática no curso são as que contêm a maioria das ideias centrais das respostas. Cada discurso elaborado traz significativas contribuições do corpo docente, razão pela qual se faz necessário uma análise mais detalhada de cada um deles.

B - Discursos do sujeito coletivo relacionados ao Desenvolvimento Curricular

Em partes, pois conforme a disciplina, está sendo dado um enfoque bacharelesco aos conteúdos esquecendo que esta sendo formado um professor de matemática. Os alunos do ensino médio chegam à universidade quase sem base alguma, o que significa que os profissionais que estamos colocando no mercado de trabalho não possuem boa parte dos requisitos necessários para a boa formação do aluno do médio e fundamental. Alguns alunos chegam no final do curso com dificuldades que tinham de calouros. O ideal seria que terminem o curso com uma sólida formação em matemática básica e matemática universitária básica, que são necessárias para a melhora do ensino médio. Se formamos bons professores, espera-se que estes façam seu papel nas escolas, mas não me parece que isso tem ocorrido. A primeira turma desse currículo está hoje na quarta série. Muitos avanços em relação ao currículo quanto à formação dos professores já podem ser notados, mas esse novo currículo precisa de alguns ajustes na distribuição das disciplinas nas séries e também nas cargas horárias a elas destinadas. É necessária também uma atuação docente mais voltada para o curso de Licenciatura, ou seja, formação do professor de Matemática para atuação na Educação Básica. Para entender e desenvolver matemática precisa-se de dedicação e concentração, para que o aluno possa fixar os conhecimentos recebidos. Eles se queixam da falta de tempo para estudar e aprender matemática. Há entre os professores do curso uma disputa velada entre uns que acham que o enfoque dado deva ser totalmente didático, "como ensinar", e outros que defendem que o aluno deve desenvolver habilidades de estudo e pesquisa, aprendendo além do que irá ensinar no ensino básico, aprendendo assim a aprender. Enquanto os professores não entenderem que deve haver um equilíbrio entre essas duas correntes, que devem ser complementares e não exclusivas na formação do aluno, não será possível formar profissionais com um sólido domínio dos conteúdos matemáticos e pedagógicos.

F – Discursos do sujeito coletivo relacionados à Relação teoria-prática

Em partes, pois com a carga horária muito grande em estágios e disciplinas da área pedagógica, fica desfalçada carga horária para a área de pesquisa, quer na

matemática pura, aplicada ou educação matemática. Uma boa iniciativa foi a criação das disciplinas de aprofundamento, acho que com elas, inicia-se o ciclo de pesquisa no curso de licenciatura. Falta articulação entre disciplinas. Faltam ainda investimentos em uma formação mais sólida nos conteúdos matemáticos, em suas interrelações, e nas relações destes com as práticas pedagógicas. De forma geral, os professores e acadêmicos estão sobrecarregados de outras atividades, o que impede uma maior articulação entre docentes e acadêmicos e maior compromisso com o curso. Em função da falta de tempo de docentes e acadêmicos e da dificuldade de se mudar uma forma de pensar, ainda há a necessidade de conscientização dos professores e acadêmicos em relação ao curso que estão trabalhando e cursando, respectivamente. Tivemos durante muito tempo severas restrições com respeito a equipamentos e estrutura física para o desenvolvimento pretendido. Atualmente outro cenário se descortina e tenho confiança que em breve as condições de trabalho nos ajudarão a alcançar o melhor. Há falta de equipamentos (computadores, multimídia, câmeras para gravar trabalhos dos acadêmicos para uma posterior análise em grupo), espaço físico para sala de aula e orientações.

G - Discursos do sujeito coletivo relacionados à justificativa da resposta “Outras”

Em partes

3.5.2 - Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos docentes à questão 2

A - Acadêmicos (1)

Precisa-se de reajuste. Os primeiros anos da Licenciatura são base de um bom amadurecimento e desenvolvimento da matemática dos alunos, onde deve complementar-se os conhecimentos e superar-se as dificuldades que tem em matemática, em seu início de suas atividades acadêmicas na universidade. Se ele entende bem a matemática e começa a mexer com ela, vai facilitar o aproveitamento de suas matérias nas séries seguintes.

B - Desenvolvimento Curricular (8)

Transitória. Com certeza necessitando de ajustes. Atualmente o currículo do curso está atendendo a demanda, entretanto faz-se necessário um constante processo de avaliação para que possam ser feitas as adequações face o desenvolvimento de novas metodologias, principalmente no ensino básico.

Após as reformulações exigidas pelas diretrizes curriculares a organização curricular melhorou muito, mas ainda precisam ser revistos alguns pontos em relação a carga horária e ementas de disciplinas, que tenho certeza se revistas promoveram uma melhora significativa no profissional a ser formado. O Projeto Pedagógico do curso (versão 2005) não apresenta um ordenamento das disciplinas de maneira que fique evidente a coerência com os objetivos do curso. Ainda não formamos a primeira turma, mas já detectamos algumas falhas cruciais durante o processo, mas nada que não seja passível de adequações futuras.

A organização curricular é boa, atende ao proposto nas diretrizes curriculares nacionais. Há necessidade de adequações quanto à efetivação as disciplinas de aprofundamento, para que estejam voltadas para a formação do professor. Há um excesso de oferta de disciplinas nesse bloco e algumas são inadequadas para a Licenciatura. Faltam ainda instrumentos mais eficazes para promover a integração dos conteúdos matemáticos entre si, e destes com a prática pedagógica. Falta interação entre as disciplinas e elas não são tratadas com ênfase nos aspectos que se relacionam com o ensino fundamental e médio. Como tal procedimento é de difícil implantação, acho que o currículo deve ser refeito de uma forma inovadora, não como imitação de outro(s) curso(s) ministrados em outra(s) universidade(s). Deve ser feito refletindo a realidade do aluno que nos vem do ensino médio e que tem que ser preparado para lá voltar e ser melhor do que os "professores" que teve, nem todos merecedores desse título. Espero que não falte neste processo avaliativo a opinião dos ex-alunos também.

D - Formação Inicial X Atuação profissional (1)

A organização curricular pode-se dizer boa, entretanto os alunos que estão concluindo o curso sempre comentam que estão concluindo o curso sem ter o conhecimento necessário dos conteúdos que terão que ensinar no ensino fundamental e médio.

F - Relação teoria-prática (6)

Acho um pouco falha, pois algumas disciplinas de aprofundamentos vão ser dadas juntamente com as disciplinas que seriam os embasamentos, por exemplo: introdução a Análise Funcional junto com Análise??? Introdução a Análise Numérica junto com Cálculo Numérico??? E pelo que os alunos falam, parece que há o mesmo problema com disciplinas da educação, por exemplo: Didática junto com Estágio???? Acho que seria interessante que houvesse um curso inicial como um pré-Cálculo que desse suporte para o aluno no início. Pode ser melhorada reestruturando as disciplinas para serem semestrais ao invés de anuais. Existem algumas disciplinas colocadas em momentos que não são os ideais, mas que podem em uma reformulação serem recolocadas em momentos mais adequados, onde irão dialogar com outras disciplinas afins no tempo certo. As disciplinas pedagógicas, poderiam tratar primeiro da disciplina de Fundamentos da Educação, depois Psicologia da Educação, e por fim Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. Afora isso, existem alguns conteúdos, principalmente específicos, importantes e não contemplados em nenhuma disciplina do curso, enquanto que outros assuntos são abordados por mais tempo que o necessário.

Entre outras necessidades, temos: a realização de alguns ajustes em ementas, mudança na carga horária de algumas disciplinas, avaliar a real necessidade de algumas disciplinas de aprofundamento para um curso de licenciatura em matemática, fundamental tornar obrigatória a disciplina Pesquisa em Educação Matemática e trocar a ordem que algumas disciplinas que aparecem no curso.

G – Sem justificativa (1)

Tivemos docentes, no processo de Avaliação, que não responderam adequadamente às questões, respondendo em breves palavras ou simplesmente respondendo algo que não tinha conexão com a questão, portanto foram categorizados como “sem justificativa”. Sendo que um respondente avalia a atual organização curricular do curso que atua como “7,0”.

3.5.3 - Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos docentes à questão 3

B - Desenvolvimento Curricular (6)

O projeto em si é bom, mas a sua aplicação não. Pois não vemos nossos alunos atender o perfil do egresso e nem mesmo nos professores, muitos de nós não atendemos ao perfil descrito do formador. Identifico como grande força no atual projeto pedagógico do curso as disciplinas articuladoras, pois proporcionam fortemente a acadêmicos, logo na primeira série, a visualizar e trabalhar os objetivos do curso. A disciplina articuladora que foi uma grande conquista que obtivemos e se revela uma potencialidade na integração das equipes que trabalham no curso. Também proporcionam a um grande número de docentes do curso um pensar nos objetivos do projeto pedagógico, repensar a sua disciplina, maior comprometimento, etc. A inclusão de disciplinas que evidenciem as novas tecnologias também foi um grande passo. A inserção das 400 horas proporcionou mais espaço para reflexão e discussão do "ser professor de matemática" que nos currículos anteriores só se revelava ao aluno praticamente nas duas últimas séries do curso. Também as disciplinas de aprofundamento, pois o aluno termina o curso (3ª e 4ª séries) com disciplinas com mais foco para aplicação. Desta forma os alunos saem com uma visão mais ampla da matemática e não apenas com conteúdos básicos de ensino médio e as disciplinas clássicas de um curso de licenciatura em matemática.

Por agora, temos que reajustar o desenvolvimento do projeto pedagógico, com práticas das matérias de matemática, outras matérias que melhorem seu trabalho na

sala de aula, com um desenvolvimento da matemática com qualidade e com um ensino de qualidade, e logo reajustar o projeto pedagógico neste sentido.

B - Desenvolvimento Curricular e D - Formação Inicial X Atuação profissional (1)

A vontade e o interesse demonstrado por alguns professores no sentido de formar um bom profissional, tendo como resultado influenciar, digamos 60% dos alunos, para desejarem a melhor formação possível. A existência da disciplina de Instrumentação nas quatro séries do curso. Por ser nova esta matéria ainda não atingiu plenamente o seu potencial, mas está caminhando para isto; quando conseguir atingi-lo, com certeza, muitas fragilidades hoje existentes deixarão de existir.

B - Desenvolvimento Curricular, C - Estrutura Física e Organizacional e F - Relação teoria-prática (1)

Considero como pontos fortes a oferta das disciplinas voltadas à prática docente a Instrumentação para o Ensino da Matemática; comprometimento de um grupo de professores na formação dos alunos, tanto do DEMAT como do DEMET; a atual participação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão, o comprometimento de alguns alunos do curso não obstante a pouca valorização dos professores; a reorganização dos espaços para Laboratórios, convivência dos alunos e docentes.

C - Estrutura Física e Organizacional (1)

Hoje o curso oferece aos estudantes a possibilidade de desenvolver atividades como a iniciação científica a participação em projetos de extensão as quais incentivam o acadêmico a continuar seus estudos depois de graduados.

D - Formação Inicial X Atuação profissional (3)

O foco dado no desenvolvimento de habilidades que são essenciais ao profissional que vai atuar no ensino da Matemática. As principais forças e potencialidades que identifiquei é a de alguns professores que atuam no curso estão preocupados com a formação ampla ou total de um professor de matemática, não só preocupados com o conteúdo e os acadêmicos que ingressam no curso estão identificando que estão sendo preparados com este objetivo. Com a reformulação do projeto pedagógico isso ficou muito claro e se ele for seguido diria que o projeto é muito bom.

As disciplinas articuladoras estão começando a trabalhar em prol do curso. Quando essas disciplinas forem plenamente desenvolvidas, irão ajudar os alunos a fazer a necessária ponte entre os conhecimentos compartimentalizados que recebem em cada disciplina do curso. Com o tempo, e com a dedicação dos professores que atuam nessa disciplina, isso irá acontecer.

F - Relação teoria-prática (3)

Uma maior interatividade entre disciplinas específicas e pedagógicas. Talvez o maior potencial seja a idéia de integração entre conteúdos matemáticos, e da integração destes com a prática pedagógica. No entanto, como já afirmei, esse objetivo ainda não foi efetivamente alcançado.

Além do empenho em conhecer o perfil do acadêmico do Curso; o reconhecimento (mesmo que teórico) da necessidade de um ensino de matemática pautado na construção do conhecimento, contextualizado e interdisciplinar; identificação do Curso como formador de um profissional diferenciado por suas características de disciplina, de trabalho, criatividade e determinação; o delineamento de um perfil do formador (teoricamente) comprometido com as questões da realidade educacional no contexto das transformações sociais, culturais e científicas; a sistemática de organização do estágio curricular, embora certamente não seja perfeita, empenha-se em colocar o licenciando em situação real de ensino, desvelando as estruturas da escola de ensino básico.

G – Sem justificativa (2)

Tivemos docentes, no processo de Avaliação, que não responderam adequadamente às questões, respondendo em breves palavras ou simplesmente respondendo algo que não tinha conexão com a questão, portanto foram categorizados como “sem justificativa”. Sendo que um respondente afirmou “O projeto é bem intencionado. Mas do papel à realidade, infelizmente, há uma enorme distância” e outro respondente afirmou “Não conheço a defesa da atual organização curricular. Acredito que as potencialidades deveriam ser avaliadas em relação ao melhor cumprimento dos objetivos do curso”. Totalizando dois respondentes para a questão sobre apontar as forças e potencialidades identificadas no atual currículo (projeto pedagógico) do curso.

3.5.4 - Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos docentes à questão 4

A - Acadêmicos e F - Relação teoria-prática (1)

Em função de recebermos acadêmicos, na primeira série do curso, sem conhecimento de matemática básica, acredito que os conteúdos trabalhados no primeiro semestre desta série não estão adequados, mesmo que haja uma grande articulação entre as disciplinas trabalhadas. Falta tempo para os acadêmicos das últimas séries do curso participarem efetivamente dos estágios, projetos de extensão e pesquisa.

B - Desenvolvimento Curricular (2)

Má distribuição de carga horária. No 3º e 4º ano os alunos só falam em Estágio. Parece que não tem tempo para mais nada, aí vão mal nas disciplinas de matemática, como: Equações Diferenciais, Análise, Cálculo Numérico, etc. Imagina os que fazem Iniciação Científica. Com essa carga horária tão alta em estágios, isso afasta alunos de IC.

Vejo como fragilidade a ordem trocada de algumas disciplinas. Os conteúdos de algumas ementas não casam. Por exemplo, o professor de CDI precisa de um assunto que era pra ser abordado em Fundamentos, mas as ordens estão contrárias. Este ano mudamos a ordem da ementa de Fundamentos e Geometria Analítica, e parece que melhorou.

B – Desenvolvimento Curricular e F - Relação teoria-prática (3)

O principal problema que identifico é a falta do comprometimento de alguns docentes do curso com a formação de um professor de matemática e do departamento de uma forma geral. Também vejo algumas fragilidades nas disciplinas articuladoras e no estágio supervisionado.

Considerando que a formação de um profissional competente é fruto de um processo que se inicia no primeiro ano do curso e se estende até o último ano, a maior fragilidade encontra-se na dificuldade de se desenvolver um trabalho integrado entre as diversas disciplinas o que contribuiria sobremaneira para melhor a qualidade do curso. A dificuldade de efetivação pelo corpo docente do que está proposto no atual projeto pedagógico do Curso para formação do professor, também é necessário que os docentes tenham clareza de que o curso é Licenciatura e não Bacharelado. Há um grande equívoco em relação à identidade do curso. Fundamental é que os docentes atuantes no curso tenham clareza qual profissional o curso pretende formar: professor de matemática. Há um embate entre disciplinas consideradas pelos alunos como "difíceis" e que reprovam, e as "fáceis" que seriam as voltadas à formação docente e que são mais fáceis de passar. Gera uma dicotomia de disciplinas e também de professores. A formação fica prejudicada pelo desequilíbrio gerado nesse movimento. Também, Listas de exercícios muito longas em algumas disciplinas tem gerado muito estresse para alunos, prejudicando a participação em aula, sem gerar uma aprendizagem efetiva. As disciplinas semestrais também precisam ser repensadas.

E - Gestão do Curso de Graduação (2)

Uma certa ordem conceitual na formação pedagógica. Como fragilidade, aponto a forma de abordar conteúdos nas disciplinas, principalmente do primeiro ano do curso, mas não sei se isso é necessariamente falha do currículo ou dos gestores do curso.

E - Gestão do Curso de Graduação e F – Relação teoria-prática (2)

A falta de tempo na aplicação do projeto. Deve ter o projeto pedagógico uma maior incidência em bom desenvolvimento da matemática básica do Ensino Médio e Fundamental e da matemática básica Universitária sem deixar de lado a metodologia de ensino desta matemática.

A indefinição (talvez apenas em contradições de escrita ao longo do documento) na definição das finalidades do curso e em relação ao campo de atuação do profissional a ser formado.

A organização e direcionamento do estágio não obrigatório.

A organização da prática de ensino definida como instrumentação para o ensino de matemática.

O laboratório de ensino de matemática citado como complemento na formação do professor de matemática.

A articulação do estágio curricular com A instrumentação para o ensino de matemática.

Falta de detalhamento para a atuação no Estágio não obrigatório.

A mudança do turno vespertino para integral.

F - Relação teoria-prática (5)

Acredito que a fragilidade maior do atual currículo, está na falta de integração entre as disciplinas, pelo fato de que cada professor realiza o seu trabalho sem levar em conta o trabalho dos professores das outras disciplinas, dificultando desta maneira que os alunos façam as inter-relações dos diversos conteúdos e sintam o curso como um todo. Falta de direcionamento das disciplinas na formação de professores para atuarem no ensino médio e fundamental. Ausência de um núcleo estruturado de disciplinas que efetivamente promovam a integração das várias disciplinas básicas do curso. Essa função é capitaneada pela disciplina articuladora que, a meu ver, não foi hábil ainda em demonstrar sua capacidade em articular conteúdos horizontal e verticalmente, além de articular estes com a prática pedagógica. Além da grande preocupação com prática, exigindo uma carga horária alta para estágios.

G – Sem justificativa (2)

Tivemos docentes, no processo de Avaliação, que não responderam adequadamente às questões, respondendo em breves palavras ou simplesmente respondendo algo que não tinha conexão com a questão, portanto foram categorizados como “sem justificativa”. Sendo que um docente respondeu o seguinte: “Uma proposta de currículo deve ter alguma estratégia na sua confecção. Cada disciplina deve existir em determinada série para ajudar a atingir os objetivos do curso, eu desconheço os motivos pelos quais tais disciplinas foram concebidas e, portanto não tenho condições de responder a perguntas como essa nesse momento” e outro docente que apontou “Como não formamos ainda a primeira turma é precipitado apontar fragilidades”. Totalizando dois docentes respondentes à questão sobre as fragilidades identificadas no atual currículo (projeto pedagógico) do curso.

3.5.5 - Discursos dos sujeitos coletivos elaborados a partir dos depoimentos dos docentes à questão 5

B - Desenvolvimento Curricular (7)

Um Projeto Pedagógico deve levar em conta o perfil de seus alunos e tal perfil foi levantado. No Projeto não está claro a relação entre as disciplinas escolhidas e este perfil. As fragilidades que possam existir, por exemplo, podem ser devidas a um perfil

diferente de alunos. Na parte específica é preciso sentar junto os professores das disciplinas programarem as ementas para que um assunto não fique descoberto e que eles estejam interligados. Como no exemplo de CDI, que precisava de um conteúdo e este era dado em Fundamentos no final do ano. Outra sugestão é criar um curso de nivelamento ou Pré Cálculo, mudando a estrutura curricular e revisão de conteúdos, que se trata de uma revisão de matemática básica pra dar subsídios para que os alunos se saiam bem nas disciplinas específicas da matemática. Deve-se repensar os conteúdos trabalhados no primeiro semestre da primeira série do curso, aumentar a carga horária da disciplina articuladora na primeira e segunda série, diminuindo nas duas últimas. Deixar as duas últimas séries mais livres de disciplinas para a atuação dos acadêmicos em estágios, projetos de extensão e pesquisa. Ou seja, uma readequação da carga horária: considerar horas trabalhadas (preparação de aulas) aqui na UEPG como horas de estágios e repensar as cargas horárias dos estágios dos acadêmicos nas escolas, considerar monitoria e projetos de extensão como estágio (afinal de contas, nesses projetos os alunos vão dar aulas). Por exemplo, o projeto de extensão "Matemática para a Comunidade". Nós professores tínhamos problemas para recrutar alunos para dar aulas de nivelamento no sábado. Temos de ter um comprometimento maior e mais evidente do departamento; um comprometimento maior dos docentes atuantes no curso. De qualquer maneira, atualmente um currículo deve ser pensado levando em conta que temos desafios globais, como a superpopulação mundial e a produção de alimentos, preservação dos recursos naturais. O curso de Matemática pode e deve contribuir com estas questões, ajudando na análise lógica e política da dinâmica social hegemônica, ajudando também apontando soluções.

Voltei há pouco ao curso. Portanto minha avaliação pode ser questionável. Porém, acho que o curso precisa de um choque de realismo. Mudanças radicais no currículo deviam ser feitas. Espero que a criação do "Bacharelado" facilite isso e que as mudanças sejam no sentido de inovar e não de imitar.

B - Desenvolvimento Curricular e F - Relação teoria-prática (2)

Sugiro que na reformulação do projeto pedagógico do curso seja definida claramente a identidade do curso de Licenciatura; que as disciplinas da prática como componentes curriculares tenham uma redistribuição de carga horária, em particular a Instrumentação para o ensino da Matemática, com maior carga horária nas primeiras séries; que as ementas e programas das disciplinas de Instrumentação, Estágio, Laboratório para o Ensino da Matemática sejam reformuladas a fim de que não haja uma sobreposição de conteúdos, e que a integração entre elas se efetive de fato; que a disciplina de Didática seja substituída por Didática da Matemática - maior articulação entre as disciplinas na série e inter-série; que as disciplinas de Cálculo e Álgebra tenham seus programas e cargas horárias reformulados com melhor adequação na grade curricular. E talvez formular um núcleo de disciplinas e/ou atividades acadêmicas que efetivamente articulem os conteúdos matemáticos do curso entre si, e estes com a prática pedagógica.

C - Estrutura Física e Organizacional (1)

As melhorias que vejo como imediatas e urgentes são as de equipamento e espaço. Para isso disputa de espaço físico e modelos de estruturas na organização institucional não devem servir de obstáculos para a articulação e cumplicidade entre os docentes formadores do Curso.

E - Gestão do Curso de Graduação (4)

Todas as fragilidades e necessidades do Curso só serão diluídas a partir do momento em que não ocorra dentro do Curso (entre professores que atuam no Curso) o preconceito e muitas vezes a desqualificação da Educação Matemática enquanto Área de Ensino. Deve haver entendimento entre os professores do curso, além de um trabalho contínuo do Colegiado de curso promovendo esta integração mediante a conscientização dos professores que ministram aulas no curso. Promover reuniões

entre os professores, para aproximá-los e também fazer com que todos conheçam o projeto pedagógico do curso e se empenhem para realizá-lo.

F - Relação teoria-prática (2)

Organizar melhor os conteúdos nas diversas matérias de matemática, apontando em cobrir em primeiro lugar os conteúdos matemáticos que não fossem cobertos na escola; e os conteúdos matemáticos onde tem sérias dificuldades para um reencontro com uma matemática básica do Ensino Médio no interior de uma matemática básica universitária (nem fácil nem difícil para os alunos) que melhore sua situação nas matérias a cursar nas séries seguintes. Trocar parte do estágio por disciplinas que preparem o aluno para atuar de forma mais eficiente nos estágio.

G – Sem justificativa (1)

Tivemos docentes, no processo de Avaliação, que não responderam adequadamente às questões, respondendo em breves palavras ou simplesmente respondendo algo que não tinha conexão com a questão, portanto foram categorizados como “sem justificativa”. Sem que um docente apenas apontou o “Envolvimento real dos professores” como sugestão para superar tais fragilidades.

III – Considerações Finais

O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação na UEPG revelou-se desafiador e fascinante desde o início, dada a concepção avaliativa que escolhemos para desenvolvê-lo. Buscou-se não reduzir a avaliação a simples coleta, organização e análise de informações desarticuladas e desvinculadas de suas reais determinações no contexto institucional.

Nossa disposição não foi medir ou classificar os pontos fortes e fracos diagnosticados nos cursos de graduação, pelo contrário, nos propusemos, enquanto Comissão Própria de Avaliação, a fazer uma avaliação respeitando a identidade e singularidade de cada curso, tomando como balizamento uma concepção de avaliação processual, formativa e geradora de reflexões sobre a organização acadêmico/pedagógica deles.

Desencadear institucionalmente a avaliação interna dos cursos de graduação nos remeteu aos projetos pedagógicos, aos seus objetivos, ao perfil do profissional que se deseja formar, aos currículos propostos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da criação de um sistema informatizado para realizá-la.

A sensibilização e mobilização dos gestores universitários, coordenadores e membros dos colegiados de curso, docentes e acadêmicos, nos permitiu ir galgando etapas, construir uma relação de parcerias e de gestão colegiada, vencendo as resistências, ora silenciosas ou aparentemente negadas. Foi necessário um verdadeiro exercício para compreensão da diversidade de cada um dos cursos de graduação a fim de fortalecer, e não esmorecer, o processo de auto-avaliação desencadeado.

Uniformizar, desconsiderando os contextos de cada curso e dos sujeitos a eles afetos - gestores, docentes e acadêmicos - poderia gerar uma fragilidade nos grupos envolvidos, os quais poderiam se perceber incapazes de discutir, de pensar junto, ou até tornar inócuos os resultados alcançados. Trabalho dessa natureza nos mostrou a importância de se ir negociando as etapas, respeitando a história, os ritmos e tempos de cada colegiado de curso, fazendo concessões em aspectos não nucleares, num verdadeiro esforço coletivo de construir uma avaliação participativa, negociada e relevante para os que dela participaram.

Nesse sentido, o processo de avaliação dos cursos foi rico de significados, dada a pluralidade de perspectivas e concepções dos sujeitos participantes, que lhe conferiram mais validade e riqueza.

Destaca-se, ainda, a necessidade de comprometimento com a avaliação e responsabilidade pelas ações de melhoramento que ela sugere, porque ela não se encerra na conclusão deste relatório. Na verdade, constata-se aqui o início do processo avaliativo. Comunicar e discutir os resultados, produzir mudanças e inovações nos currículos, nas metodologias de ensino, no processo ensino-aprendizagem, nos conceitos e práticas de

formação profissional, na organização e gestão acadêmica é o que confere legitimidade e credibilidade à avaliação institucional, na perspectiva que nos propusemos.